



Mensurando o valor criado pelo Projeto

CASA MAGGICA

Uma Análise de Retorno Social do Investimento
Relatório de Avaliação SROI

2016

**AVALIAÇÃO DE RETORNO SOCIAL DO
INVESTIMENTO DO PROJETO CASA MAGGICA**
FUNDAÇÃO ANDRÉ E LUCIA MAGGI (FALM)

Publicado em outubro de 2016 pelo IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

www.idis.org.br

EQUIPE **Paula Jancso Fabiani**

Diretora-presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu. Trabalhou no Private Equity do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. Certificada em *SROI* pela Social Value International.

Sofia Rebehy

Analista de projetos de investimento social no IDIS. Fez mestrado profissional em Expertise econômica em políticas e projetos de desenvolvimento no Institut d'Etude du Développement Economique et Social (IEDES) da Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

SUMÁRIO DA AVALIAÇÃO	INTRODUÇÃO	11
	CAPÍTULO 1	
	A METODOLOGIA SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)	13
	1.1. O diferencial da metodologia <i>SROI</i>	13
	1.2. Os princípios da metodologia <i>SROI</i>	14
	1.3. Os estágios da metodologia <i>SROI</i>	14
	CAPÍTULO 2	16
	ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS STAKEHOLDERS-CHAVE	
	2.1. Estabelecendo o escopo	16
	2.2. Identificando os <i>stakeholders</i>	17
2.3. Coleta de dados qualitativos	18	
2.4. Buscando evidências para a avaliação <i>SROI</i>	20	
CAPÍTULO 3	21	
COMO O PROJETO CASA MAGGICA GERA MUDANÇAS?		
3.1. O que é a Teoria de Mudança?		
3.2. Exercício para construção da Teoria da Mudança	21	
3.3. A Teoria de Mudança da Casa Maggica	21	
3.4. Como o Projeto Casa Maggica cria mudança	24	
3.5. Entendendo a mudança para cada <i>stakeholder</i> ao longo do tempo	25	
3.6. Testando a Teoria de Mudança para a avaliação <i>SROI</i>	26	
	29	
CAPÍTULO 4		
EVIDENCIANDO RESULTADOS	31	
4.1. Desenvolvendo indicadores de resultado		
4.2. Coletando dados quantitativos de resultado	31	
4.3. Calculando o nível das mudanças para cada <i>stakeholder</i>	32	
4.4. Estabelecendo quanto os resultados duram	34	
	36	
CAPÍTULO 5		
VALORANDO OS RESULTADOS ATRAVÉS DE PROXIES FINANCEIRAS	38	
5.1. Melhora nas Habilidades Cognitivas		
5.2. Melhora nas Habilidades Pessoais	39	
5.3. Melhora nas Relações com a Sociedade	41	
5.4. Melhora nas Relações Familiares	43	
	47	

CAPÍTULO 6	50
ESTABELECENDO OS IMPACTOS	
6.1. Contrafactual e Deslocamento	50
6.2. Atribuição	52
6.3. Calculando o impacto	53
CAPÍTULO 7	55
CALCULANDO O SROI	
7.1. Calculando o valor presente líquido	55
7.2. Os custos do Projeto Casa Maggica	56
7.3. O retorno social do investimento do Projeto Casa Maggica	57
7.4. Distribuição dos valores entre os <i>stakeholders</i>	59
7.5. Análise de sensibilidade	60
7.6. Relatando os resultados da avaliação aos <i>stakeholders</i>	62
CAPÍTULO 8	64
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	
8.1. Oportunidades para aumentar o impacto	64
8.2. Sugestões de melhoria e demandas dos beneficiários	64
8.3. Conclusões	66
Figura 1: Mapa de localização do Projeto Casa Maggica	16
Figura 2: <i>Stakeholders</i> do Projeto Casa Maggica	17
Figura 3: Resultado e visão de longo prazo do Projeto Casa Maggica	22
Figura 4: Teoria de Mudança do Projeto Casa Maggica	24
Figura 5: Premissas adicionais da metodologia SROI	50
Gráfico 1: Distribuição dos benefícios do Projeto Casa Maggica	59
Gráfico 2: Distribuição dos benefícios para crianças e adolescentes	59
Gráfico 3: Análise de sensibilidade - dispersão do SROI	62
Tabela 1: <i>Stakeholders</i> envolvidos na coleta de dados qualitativos	18
Tabela 2: Resultados mensurados na avaliação	29
Tabela 3: Indicadores de resultado	31
Tabela 4: Universo e Amostra da coleta de dados quantitativos	33
Tabela 5: Percentual de mudança dos resultados	34
Tabela 6: Percentual de mudança dos resultados por <i>stakeholder</i>	35
Tabela 7: Percentual de mudança dos resultados por crianças e adolescentes	35
Tabela 8: Período de Benefício	36
Tabela 9: Levantamento de custos - psicopedagogia	39

Tabela 10: Levantamento de custos - Kumon	39
Tabela 11: Levantamento de custos - custo/aluno/ano Fundeb 2015	40
Tabela 12: Nível escolar dos alunos do Projeto Casa Maggica em 2015	41
Tabela 13: Escolas para aulas particulares	41
Tabela 14: Levantamento de custos - aulas particulares	41
Tabela 15: Resultados do exercício <i>Choice experiment</i> para “Melhora nas Relações com a Sociedade”	44
Tabela 16: Levantamento de custos - cursos de graduação	45
Tabela 17: Resultados do exercício <i>Choice experiment</i> para “Melhora nas Relações Familiares”	47
Tabela 18: Levantamento de custos - planos de saúde	48
Tabela 19: Panorama geral das <i>proxies</i> utilizadas nesta avaliação	49
Tabela 20: Contrafactual Crianças e adolescentes (por <i>stakeholder</i>)	51
Tabela 21: Contrafactual Crianças e adolescentes (média geral)	52
Tabela 22: Valor Social Gerado pelo Projeto Casa Maggica	54
Tabela 23: Valor Presente Líquido do Projeto Casa Maggica	56
Tabela 24: Custos do Projeto Casa Maggica	57
Tabela 25: Coeficiente <i>SROI</i> do Projeto Casa Maggica	57
Tabela 26: Custo / Benefício de projetos similares	58
Tabela 27: Análise de sensibilidade - Período de Benefício	60
Tabela 28: Análise de sensibilidade - 50% do valor das <i>proxies</i> utilizadas	61
Tabela 29: Análise de sensibilidade - maiores e menores valores das <i>proxies</i>	62
ANEXOS	68
BIBLIOGRAFIA	93
GLOSSÁRIO	95

ABREVIÇÃO DE TERMOS

Siglas utilizadas neste relatório:

FALM Fundação André e Lucia Maggi

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDIS Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

SROI *Social Return on Investment* (Retorno Social do Investimento)

ESTE RELATÓRIO

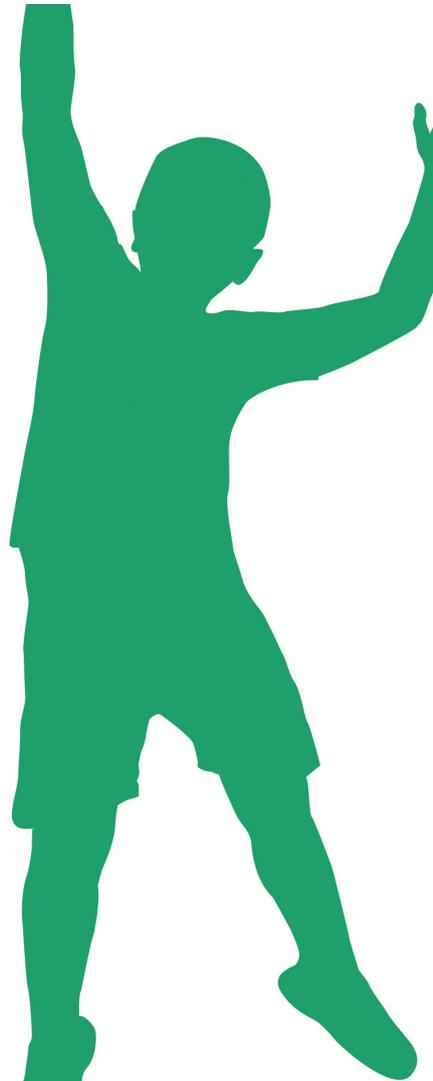
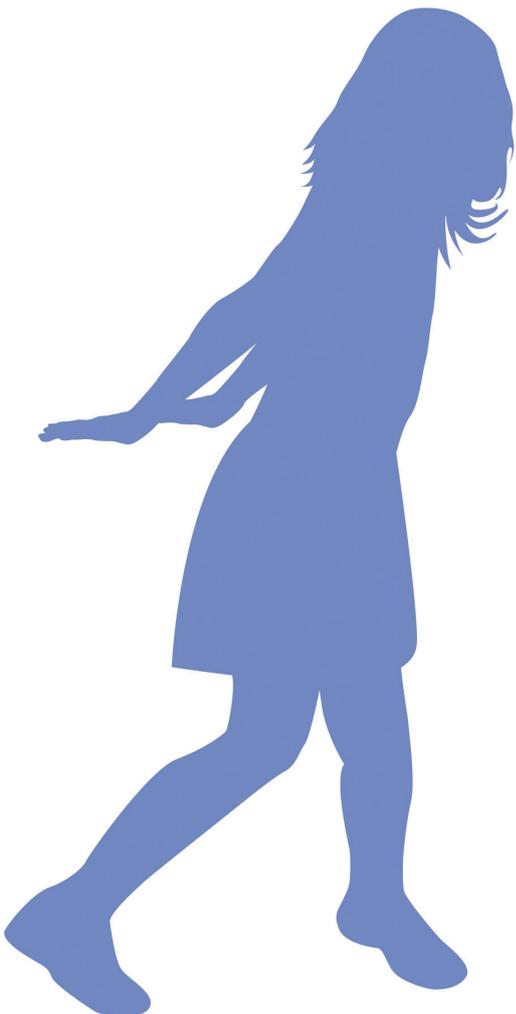
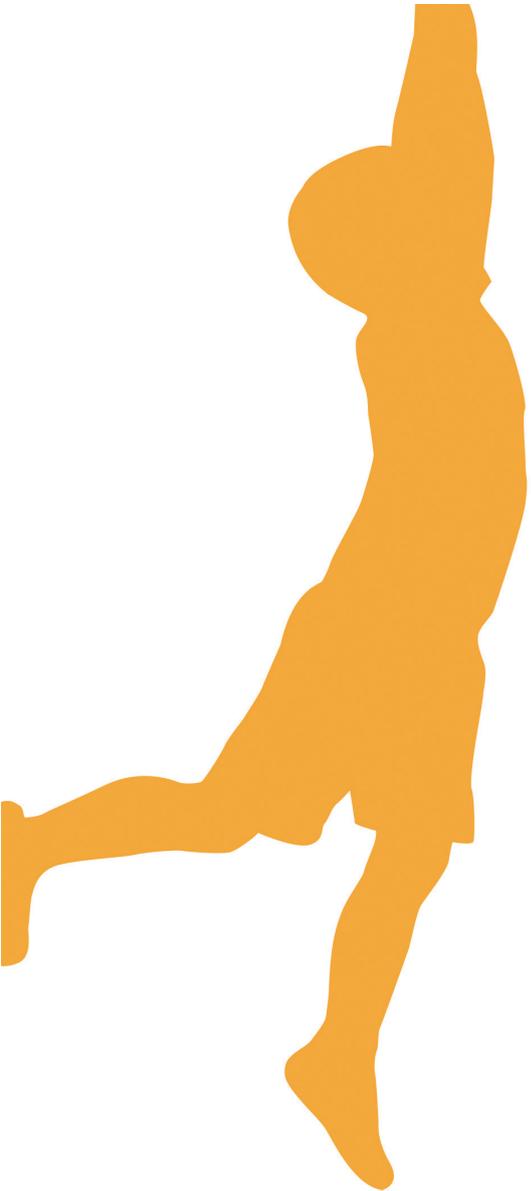
Apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Projeto Casa Maggica, desenvolvido pela Fundação André e Lucia Maggi (FALM). A FALM realiza a gestão das ações de investimento social privado da AMAGGI.

A avaliação mede o impacto gerado pelo Projeto Casa Maggica no ano de 2015. O Projeto é desenvolvido em Rondonópolis, no estado de Mato Grosso.

Os objetivos desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Projeto Casa Maggica através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da FALM;
- Auxiliar a identificação de potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários do Projeto;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da FALM quanto aos desdobramentos, continuidade e expansão do Projeto Casa Maggica.

Para esta avaliação usou-se a metodologia *SROI (Social Return on Investment)*.



INTRODUÇÃO

O PROJETO CASA MAGGICA

O Projeto Casa Maggica é desenvolvido na cidade de Rondonópolis, Mato Grosso. Por meio de atividades de contraturno escolar, tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 7 a 16 anos¹, fazendo uso da arte educação para a construção da cidadania².

As crianças e adolescentes frequentam o Projeto por dois períodos na semana, permanecendo na Casa Maggica cerca de oito horas/semana. As atividades oferecidas incluem dança, música, teatro e artes plásticas e visam complementar o processo de educação formal. Para fazer parte do Projeto, o aluno se inscreve em duas das atividades oferecidas. As aulas têm duração média de duas horas e acontecem duas vezes por semana. Entre as atividades, há um período de intervalo, quando as crianças e adolescentes desfrutam de um lanche oferecido pelo Projeto.

Desta forma, a Casa Maggica não trabalha com a educação formal. A metodologia de trabalho tem a arte educação como instrumento para desenvolver, dentre outros, o fortalecimento da memória, das habilidades de leitura e da criatividade.

A Casa Maggica realiza ainda acompanhamento escolar e familiar, gerando trocas de experiências e de aprendizados. Assim, o Projeto estimula o envolvimento familiar no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Anualmente, o Projeto oferece vagas para 240 crianças e adolescentes. Têm prioridade famílias com maior nível de vulnerabilidade socioeconômica e, sobretudo, os alunos de duas escolas parceiras, a Escola Estadual Francisca Barros de Carvalho e a Escola Municipal Frei Milton Marques da Silva.

¹ Segundo informações da equipe do Projeto, a Casa Maggica recebe crianças de, no mínimo, 7 anos completos, e adolescentes de até 15 anos e 11 meses.

² Fotos da Casa Maggica são apresentadas no Anexo 1.

Este trabalho avaliou o Projeto no ano de 2015. A Casa Maggica iniciou o ano com 247 inscritos e, segundo a última lista atualizada, ao final de 2015, contava com 182 crianças e adolescentes no Projeto³. Este é o número de crianças e adolescentes considerado nesta avaliação.

OS OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação tem como objetivos:

- Compreender o impacto do Projeto Casa Maggica através de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento da FALM;
- Auxiliar a identificação de potenciais pontos de aprimoramento e focos prioritários do Projeto;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisões da FALM quanto aos desdobramentos, continuidade e expansão do Projeto Casa Maggica.

A metodologia *SROI* permite que os objetivos acima sejam atingidos, em função de suas características:

1. Os resultados da avaliação *SROI* retratam em que medida as intervenções são eficientes e a forma como os resultados são percebidos por cada grupo de interesse (*stakeholders*);
2. Os dados do *SROI* podem auxiliar a FALM a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro). De fato, através de um processo avaliativo que combina métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa é possível analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos ao Projeto Casa Maggica, estão dificultando ou potencializando o seu sucesso;
3. O *SROI* pode ser utilizado de modo comparativo para analisar a efetividade relativa entre diferentes intervenções ou analisar uma mesma intervenção implantada em diferentes cidades.

A partir de uma metodologia que combina dados qualitativos e quantitativos, esta avaliação busca compreender o que mudou na vida das pessoas com o Projeto Casa Maggica através da consulta direta aos principais *stakeholders* do Projeto.

³ No decorrer do ano, as vagas de desistentes não são preenchidas, pois não é possível resgatar o trabalho desenvolvido com vistas à apresentação final dos alunos da Casa Maggica.

CAPÍTULO 1

A METODOLOGIA SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)

1.1. O DIFERENCIAL DA METODOLOGIA SROI

O *Social Return on Investment (SROI)* ou Retorno Social sobre Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo *Cabinet Office* do Reino Unido⁴. O método auxilia organizações a avaliar aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor que é real, mas que por ser difícil de medir, normalmente não é considerado.

Ao invés de simplesmente focar nos custos do investimento, a metodologia *SROI* contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes **grupos de interesse**, ou seja, os diferentes “*stakeholders*”.

O *SROI* vai além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nas intervenções e atividades realizadas pelo programa e que nem sempre refletem as mudanças mais importantes.

A riqueza do *SROI* está justamente em medir o impacto, que foi vivenciado de fato pelos *stakeholders*. **O SROI mede a mudança que é relevante para as pessoas ou organizações que experimentaram ou contribuíram para tal mudança.**

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos através da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, **é importante esclarecer que o SROI busca medir um valor que não é monetário.**

A avaliação *SROI* é muito mais do que um número, ela retrata a história da mudança e **seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros.**

Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um projeto, programa ou toda uma organização.

As próximas duas seções desse capítulo baseiam-se no guia da metodologia *SROI*⁵.

4 Mais informações sobre a metodologia *SROI* no Anexo 2.

5 Traduzido para o português pelo IDIS, o guia está disponível em: <http://idis.org.br/um-guia-para-o-retorno-social-do-investimento/>.

1.2. OS PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA SROI

O SROI foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base sete princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o SROI deve ser aplicado.

1. Envolver os *stakeholders*.
2. Entender o que muda.
3. Valorizar as coisas que importam.
4. Incluir somente o que for material⁶.
5. Não reivindicar em excesso.
6. Ser transparente.
7. Verificar o resultado.

Os *stakeholders* são definidos como pessoas ou organizações que experimentam mudanças ou afetam o negócio, de maneira positiva ou negativa, como resultado da atividade que estiver sendo analisada.

Como qualquer metodologia de pesquisa, o SROI requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que a põe em prática.

1.3. OS ESTÁGIOS DA METODOLOGIA SROI

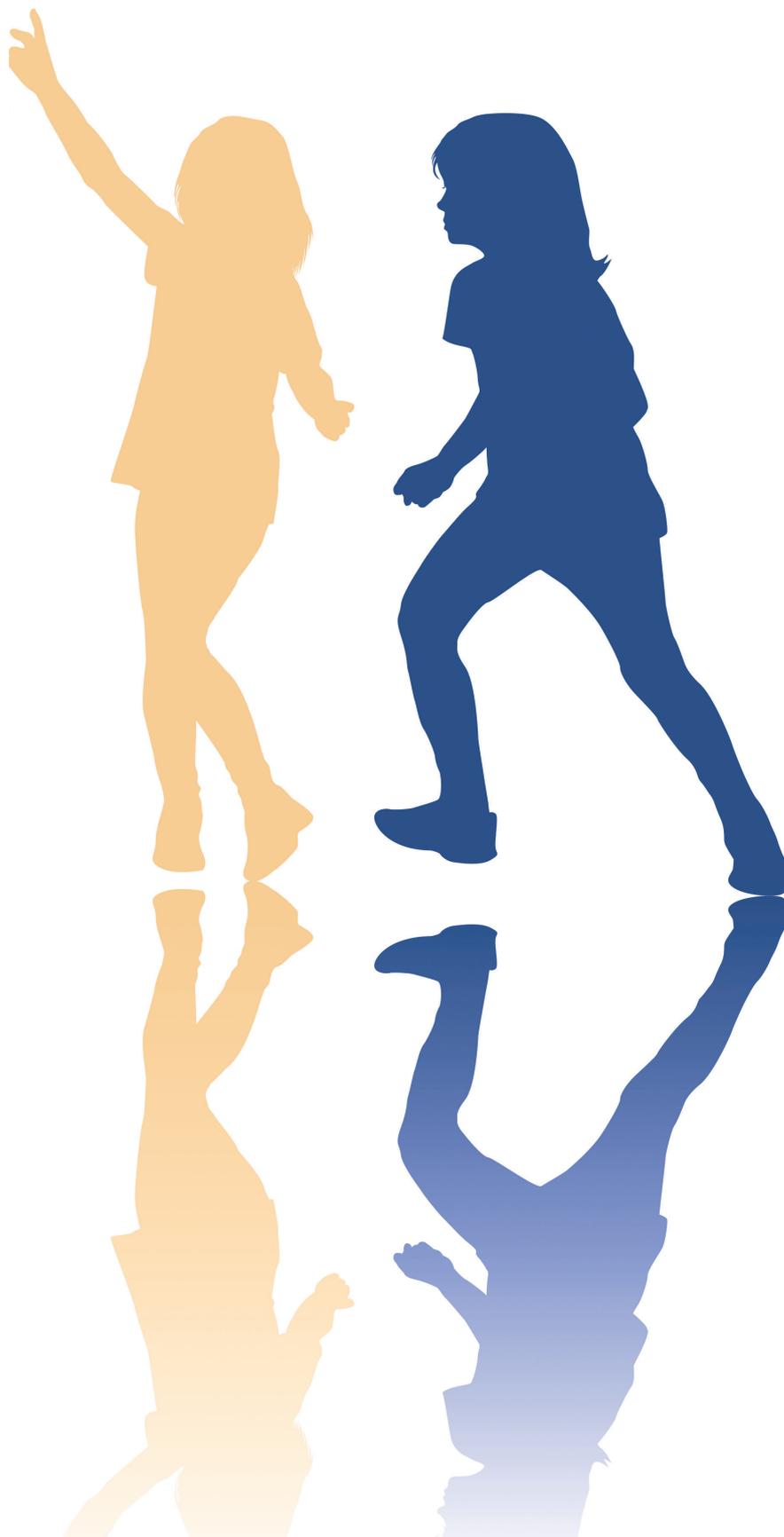
Fazer uma análise SROI envolve seis etapas:

1. Estabelecendo o escopo e identificando os *stakeholders*-chave. É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e como.
2. Mapeando resultados. Um mapa de impacto ou uma teoria de mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com os *stakeholders*, e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.
3. Evidenciando resultados e atribuindo-lhes um valor. Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.
4. Estabelecendo impacto. Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, os aspectos da mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores são eliminados da análise.
5. Calculando o SROI. Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este ponto também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.

⁶ O termo "material" não tem o sentido físico/concreto (de "matéria"), mas sim o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, onde "material" significa "o que realmente importa, o que é relevante" e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

6. Relatando, usando e incorporando. Facilmente esquecida, esta última etapa é vital e envolve compartilhar os resultados com os *stakeholders*, e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.

A presente análise do Projeto Casa Maggica é AVALIATIVA, ou seja, foca no impacto e resultados e segue os princípios da metodologia *SROI*.



CAPÍTULO 2

ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS *STAKEHOLDERS*-CHAVE

2.1. ESTABELECENDO O ESCOPO

A cidade de Rondonópolis é localizada no estado de Mato Grosso, a 210 km a sudeste da capital Cuiabá. Com uma população de 195.476 habitantes em 2010, possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁷ de 0,755⁸, índice classificado como alto, porém o IDHM-E (IDH voltado à educação) é de 0.698, considerado médio com potencial de melhoria.

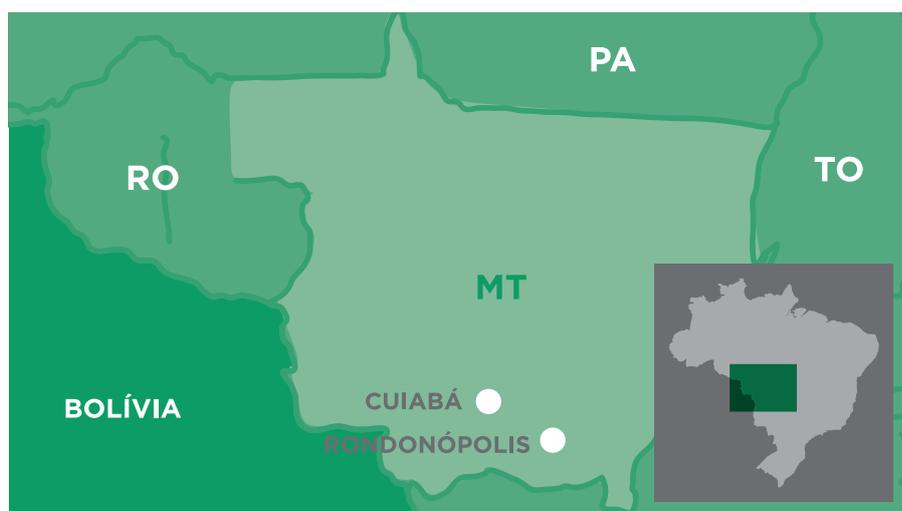


Figura 1: Mapa de localização do Projeto Casa Maggica

O Projeto Casa Maggica é desenvolvido nesta cidade desde 2009.

O escopo desta avaliação, ou seja, o limite do que é considerado na análise, é o conjunto de atividades da Casa Maggica, quais sejam, as aulas de balé, música, teatro e artes plásticas, para as crianças e adolescentes, bem como aquelas previstas para a aproximação da família (reuniões de pais e apresentações).

7 O IDH é calculado a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (Produto Interno Bruto) per capita. A taxa pode variar de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais desenvolvida é a região em análise.

8 IBGE Cidades, 2016. Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=51&codmun=510760&idtema=118&codv=v01&search=mato-grosso|rondonopolis|sintese-das-informacoes->. Em 2010, o IDH do Brasil era 0,699 (informação disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/11/brasil-fica-em-73o-em-ranking-de-idh-da-onu-e-se-mantem-acima-da-media-mundial>).

Há alunos que participam do Projeto durante toda a fase de 7 a 16 anos de idade. Porém, no momento final desta avaliação (setembro de 2016), somente 26% dos inscritos na Casa Maggica participavam do Projeto há, pelo menos, dois anos. Somado à carga horária anual do Projeto e a dedicação necessária para acompanhar as atividades, este aspecto nos levou a definir o período de análise em um ano, isto é, o período que compreende o trabalho realizado no ano de 2015. No período de um ano, as crianças e adolescentes experimentam mudanças materiais.

2.2. IDENTIFICANDO OS STAKEHOLDERS

Os *stakeholders*, ou grupos de interesse, são pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, intencional ou não, como resultado da intervenção de um projeto.

A identificação dos *stakeholders* do Projeto Casa Maggica foi possível através da consulta à equipe do Projeto e da FALM. A verificação da lista de *stakeholders* considerada na avaliação foi realizada nas duas etapas de trabalho de campo.

A figura a seguir apresenta os *stakeholders* influenciados pelas atividades realizadas pela Casa Maggica, ou que tenham contribuído para a sua efetivação⁹:



Figura 2: Stakeholders do Projeto Casa Maggica

Para a metodologia *SROI*, deve-se incluir na avaliação somente os *stakeholders* que experimentam mudanças materiais como resultado das atividades do projeto em análise. Assim, para esta avaliação, foram considerados somente os *stakeholders* significativamente afetados pelas atividades da Casa Maggica, definidos através da quantidade de mudança material experimentada e sua permanência ao longo do tempo.

⁹ Considerou-se “Educadores” os profissionais que atuam na Casa Maggica. “Professores” são os profissionais das escolas.

Apresentados na figura anterior em laranja e com um asterisco (*), estes grupos são:

- Crianças e adolescentes de 7 a 16 anos

Frequentam o Projeto nos horários de contraturno escolar, participando de atividades de balé, música, teatro e artes plásticas.

- Familiares

Envolvem-se nas atividades do Projeto ao assistir as apresentações das crianças e adolescentes ao final do ano, bem como de apresentações extras que acontecem esporadicamente ao longo do ano. Além disso, participam das reuniões bimestrais de pais.

As razões para a inclusão ou exclusão de grupos de *stakeholders* nesta avaliação são apresentadas no Anexo 3.

2.3. COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

A coleta de dados qualitativos se deu no período anterior ao período de análise quantitativa, ocorrendo de 22 a 26 de setembro de 2014, quando a equipe do IDIS foi a campo e realizou entrevistas e grupos focais com diferentes atores que possuíam alguma relação com o Projeto. A tabela abaixo apresenta os *stakeholders* consultados, o método de envolvimento adotado e quantidade de atividades realizadas:

STAKEHOLDER	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO	QUANTIDADE
Alunos da Casa Maggica	Grupo focal	1
Pais e ex-alunos da Casa Maggica	Grupo focal	1
Educadores	Entrevista	3
Equipe Casa Maggica	Entrevista	3
Escolas públicas	Entrevista / Visita técnica	3
Secretaria Municipal de Cultura	Entrevista	1
SESC	Entrevista / Visita técnica	1

Tabela 1: Stakeholders envolvidos na coleta de dados qualitativos

Os objetivos desta etapa exploratória são mapear os principais grupos de interesse impactados pelas atividades desenvolvidas e verificar de que maneira esses grupos foram afetados pelo Projeto. Assim, a consulta aos *stakeholders* permite a confirmação dos resultados mapeados na Teoria de Mudança, definindo a lista daqueles a serem considerados na avaliação. Este trabalho auxilia a construção do questionário, que seria aplicado no ano seguinte, o ano de avaliação dos resultados da Casa Maggica.

Entrevistas foram priorizadas como método de investigação junto a atores envolvidos na execução do Projeto e parceiros que contribuíram para a efetivação das atividades. A metodologia de grupo focal foi adotada por seus benefícios da possibilidade de interação e liberdade dada aos participantes de se expressarem. Nesta etapa, foram ouvidos alunos e ex-alunos da Casa Maggica, além de familiares.

O conjunto das informações coletadas com 39 pessoas deu origem a um relatório e sua análise permitiu a sequência desta avaliação (o Anexo 4 apresenta os dados deste relatório necessários para a avaliação *SROI*).

É importante ressaltar que esta etapa de coleta de dados foi realizada para a elaboração do “Relatório de avaliação dos projetos da Fundação André e Lucia Maggi” publicado em 2014 por solicitação da FALM e que teve como objetivo a análise de todos os projetos da Fundação¹⁰. Este processo avaliativo já considerava a possibilidade de se realizar uma avaliação *SROI* posteriormente e, portanto, seguiu os conceitos e critérios desta metodologia. A definição de realizar uma avaliação *SROI* da Casa Maggica ocorreu no início de 2016, quando a FALM decidiu aprofundar o processo avaliativo com a utilização desta metodologia e monetizar o impacto das atividades da Casa Maggica a partir das informações coletadas no trabalho acima mencionado.

Esta avaliação contou com um segundo trabalho de campo qualitativo, realizado de 20 a 22 de junho de 2016 que teve como principal objetivo o levantamento de *proxies* com os principais *stakeholders* do Projeto, através da aplicação dos exercícios *Choice experiment* e *Willingness to Pay*. Os objetivos secundários deste trabalho são:

- Conhecer mais a fundo as atividades do projeto e a equipe envolvida;
- Verificar da lista de *stakeholders* considerada na avaliação;
- Verificar dos impactos materiais da Casa Maggica a serem considerados na avaliação (em especial o comprometimento e desempenho escolares, a contribuição da Casa Maggica para se tornarem melhores cidadãos e a melhora na confiança no futuro);
- Verificar os indicadores desenvolvidos para a mensuração dos impactos da Casa Maggica;
- Pesquisar sobre outras instituições, projetos ou atores que possam ter influenciado as mudanças geradas pela Casa Maggica.

¹⁰ A parte desse relatório que trata do Projeto Casa Maggica é apresentada no Anexo 4.

2.4. BUSCANDO EVIDÊNCIAS PARA A AVALIAÇÃO SROI

Ainda que o objetivo principal da etapa qualitativa de coleta de dados seja compreender o que mudou na vida das pessoas por meio da Casa Maggica, esta fase também permite checar com os *stakeholders* os seguintes pontos:

- A existência de outros grupos ou subgrupos de *stakeholders* não identificados previamente, mas importantes para o projeto ou programa em avaliação;
- A lista de mudanças materiais a ser considerada na avaliação;
- A existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido por meio do projeto ou programa em análise;
- A influência de resultados no movimento de outros resultados (deslocamento);
- As mudanças que teriam acontecido mesmo sem o projeto (contrafactual), e;
- As mudanças relatadas pelos *stakeholders* que são resultado da atuação de outros atores sociais (atribuição).

Na avaliação do Projeto Casa Maggica, os relatos dos diferentes *stakeholders* consultados nas fases qualitativas de coleta de dados corrobora para a validação da lista dos *stakeholders* materialmente impactados pelo Projeto, assim como as mudanças materiais a serem mensuradas na presente avaliação. A repetição das informações coletadas entre os grupos focais e entrevistas que compõem esta etapa assegura que a avaliação SROI não excluiu mudanças materiais ou outros *stakeholders* que a tenham experimentado.

É possível que, além das pessoas diretamente responsáveis pelo cuidado com a criança (nomeados nesta avaliação de “familiares”), outros membros da família também tenham sido impactados pelo Projeto Casa Maggica. Esta avaliação não mediu o impacto nos outros familiares não diretamente responsáveis pelas crianças e adolescentes do Projeto.

No que tange à identificação de resultados negativos, observa-se que o Projeto não gerou nenhum impacto negativo, seja direta ou indiretamente.

As considerações sobre deslocamento, contrafactual e atribuição são apresentadas no Capítulo 6.

CAPÍTULO 3

COMO O PROJETO CASA MAGGICA GERA MUDANÇAS?

3.1. O QUE É A TEORIA DE MUDANÇA?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois ocorre num contexto multifacetado (esfera política, econômica e social) e envolve diversos atores.

Para garantir que um projeto e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação da forma como a realidade pode ser mudada e inclui as etapas (pré-condições) que devem ser atingidas no curto e médio prazo para se alcançar o objetivo final de longo prazo. Neste sentido, cada passo ou pré-condição é um objetivo em si.

É importante lembrar que ao longo do processo de mudança existem fatores externos atuando de modo paralelo e independente e que podem influenciar os resultados do projeto. Estes fatores podem ser “facilitadores”, ou seja, auxiliam a obtenção da mudança ou “dificultadores ou impeditivos”, os quais atrapalham o processo. Tais elementos são listados no Anexo 5.

Na maioria dos projetos sociais, a mudança não ocorre de modo linear. Isso significa que os resultados de curto e médio prazos não deixam de existir ao longo do tempo, mas continuam a se auto alimentar e reforçar o objetivo de longo prazo.

3.2. EXERCÍCIO PARA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA MUDANÇA

A Teoria de Mudança facilita o entendimento da Casa Maggica e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas ou não junto aos *stakeholders*.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança da Casa Maggica, foram criadas hipóteses quanto a **“o que”** muda na vida das crianças, adolescentes e familiares por meio do Projeto, e chega-se a um modelo teórico que inclui **“como”** e **“por que”** se dá esse processo.

Neste sentido, são estabelecidas as ligações de **causa e efeito** entre cada **iniciativa** e seus respectivos **resultados** para compreender porque cada pré-condição é necessária para se atingir o resultado seguinte e de que maneira isso acontece.

A visão de longo prazo de um projeto simboliza uma condição “ideal” que não poderá ser conquistada apenas pelo projeto, pois depende de condições externas que vão além do seu escopo.

O resultado esperado no longo prazo do Projeto Casa Maggica é que **as crianças e adolescentes de 7 a 16 anos que frequentam a Casa tenham um desenvolvimento integral**. Este resultado contribui para a visão de longo prazo de que **toda criança e adolescente deve ter um desenvolvimento pleno do seu potencial**.

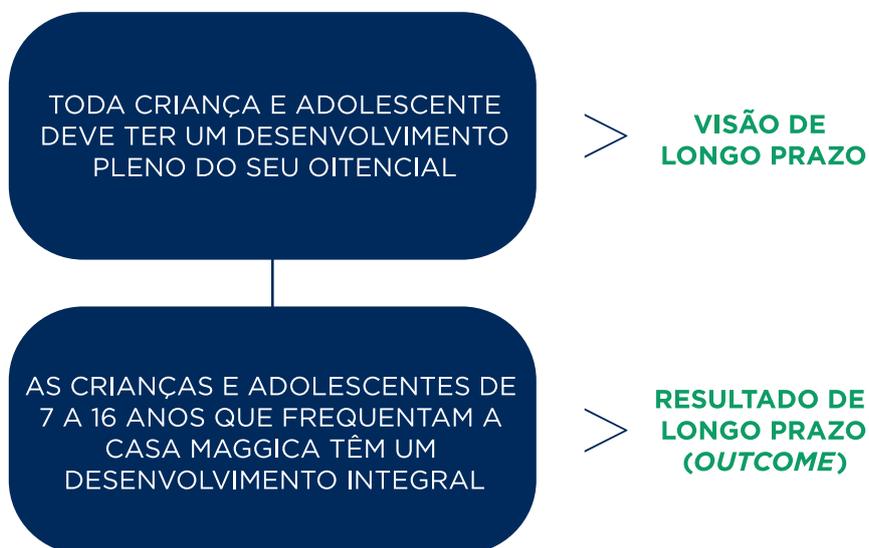


Figura 3: Resultado e visão de longo prazo do Projeto Casa Maggica

A Teoria de Mudança do Projeto Casa Maggica, que foi construída em um exercício realizado pela equipe da FALM com o apoio do IDIS em abril de 2013, retrata as principais mudanças que se pretende alcançar. Esse exercício é apresentado no anexo deste relatório (Anexo 6).

As pré-condições definidas como necessárias para atingir o resultado, bem como a justificativa do porquê se acredita que elas são necessárias, foram as seguintes:

Pré-condição 1: As crianças e adolescentes se dedicam às atividades oferecidas na Casa Maggica

Além das aulas de dança, música, teatro e artes plásticas, a Casa Maggica proporciona um ambiente de interação entre os alunos, que partilham de momentos livres, como o intervalo para o lanche. Os “momentos do coração”, realizados todos os dias antes do início das atividades, as apresentações finais e os momentos familiares também oferecem tempo de interação entre as crianças e adolescentes.

Participar de forma ativa destes momentos e atividades é fundamental para a conquista das mudanças desejadas com a participação na Casa Maggica.

Pré-condição 2: As famílias se envolvem com o Projeto Casa Maggica

Como demonstrado na próxima seção, é sabido que o envolvimento familiar potencializa o desenvolvimento infantil. Uma família engajada e consciente da importância de sua participação no desenvolvimento integral dos filhos é parceira do trabalho da Casa Maggica.

Ao discutir com os educadores do Projeto sobre o desempenho das crianças e adolescentes e ao participar de atividades que visam a interação familiar, os pais/responsáveis ganham insumos para incentivar o desenvolvimento do seu filho no ambiente doméstico, estimulando talentos e habilidades e, assim, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Pré-condição 3: Os educadores incentivam o desenvolvimento das crianças e adolescentes

Os educadores da Casa Maggica atuam diretamente para a potencialização do desenvolvimento das crianças e adolescentes do Projeto. Portanto, devem reconhecer a importância de sua atuação nesse processo, de modo a agir de acordo com essa visão no dia-a-dia da Casa Maggica.

Por serem responsáveis pela avaliação de desempenho nas atividades, são fonte de informação para a equipe de coordenação da Casa Maggica.

Pré-condição 4: O Projeto Casa Maggica e as escolas trabalham em conjunto para o desenvolvimento dos alunos

O trabalho em rede entre a Casa Maggica e as escolas permite a identificação de situações ou problemas que podem atrapalhar o desenvolvimento integral das crianças, assim como do estímulo adequado para cada aluno.

3.3. A TEORIA DE MUDANÇA DA CASA MAGGICA

A partir do levantamento qualitativo desta avaliação, apresentado na seção anterior, uma Teoria de Mudança da Casa Maggica sintética foi formulada para descrever as principais mudanças ocorridas na vida das crianças, adolescentes e seus familiares. A figura abaixo apresenta esta Teoria de Mudança:

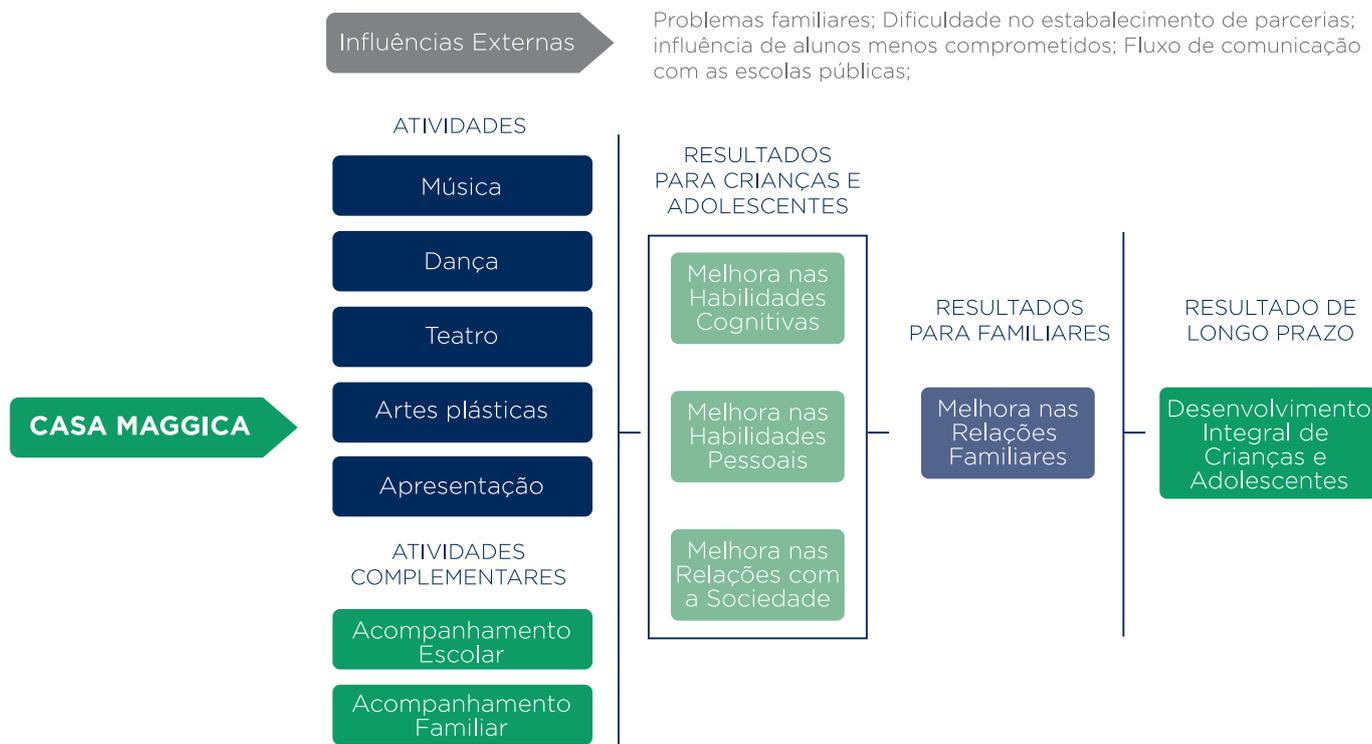


Figura 4: Teoria de Mudança do Projeto Casa Maggica

A Teoria de Mudança do Projeto Casa Maggica retrata as principais mudanças geradas para os *stakeholders* mais impactados pelo Projeto: crianças e adolescentes participantes do Projeto e seus familiares.

O diagrama acima apresenta um resumo das mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas no Projeto, isto é, são as mudanças que o Projeto Casa Maggica **efetivamente gera na realidade, inclusive aquelas não esperadas ou não previstas.**

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes do Projeto pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação *SROI*.

Interessante notar que o impacto do Projeto sobre um determinado grupo (crianças e adolescentes) gera um efeito em outro grupo (familiares). Evidências demonstram o potencial de um ambiente doméstico estimulante e saudável, que ofereça apoio emocional e oportunidades de aprendizado, socialização e exploração, para a promoção do

crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças (BRADLEY et al., 1988; CARLSON et al., 2001). Assim, é possível entender que o efeito do Projeto nos familiares reforça as mudanças observadas nas crianças e adolescentes, ao provê-los de um ambiente propício ao seu desenvolvimento. Além disso, o maior convívio e atenção dos familiares com os filhos permitem que a criança se sinta mais valorizada, o que, por sua vez, melhora o seu desenvolvimento. Tal dinâmica cria um ciclo virtuoso que corrobora para o impacto da Casa Maggica no longo prazo, por meio de um mecanismo de retroalimentação.

As mudanças específicas vivenciadas por cada grupo de interesse e a dinâmica necessária para que estas ocorressem ao longo do tempo estão detalhadas ao longo deste capítulo.

3.4. COMO O PROJETO CASA MAGGICA CRIA MUDANÇA

A Teoria de Mudança do Projeto Casa Maggica é suportada por estudos que apresentam o impacto de programas de contraturno escolar no desenvolvimento de crianças e jovens. Ao participarem de atividades estruturadas que possibilitam interações positivas, a tomada de iniciativa e a realização de tarefas desafiadoras, eles podem desenvolver e colocar em prática novas habilidades e talentos pessoais (*American Youth Policy Forum, 2006*).

No mesmo sentido, o estudo realizado por Durlak e Weissberg (2007) demonstra que programas de contraturno escolar efetivo têm efeitos no desenvolvimento social e pessoal dos participantes, que melhoram o desempenho escolar e a relação com a escola, ajustam seu comportamento individual e na sociedade e reduzem o uso de drogas. Os autores afirmam que o valor destes programas está justamente no fato de promoverem melhorias em múltiplos aspectos da vida das crianças e jovens.

Sobre o impacto do período estendido de escola nos resultados acadêmicos dos alunos, Bellei (2009)¹¹ avaliou o programa chileno de jornada escolar integral. A principal descoberta de seu estudo foi o efeito positivo do programa nos resultados dos alunos em matemática e linguagem.

Da mesma maneira, diferentes estudos apontam para a necessidade de participação das famílias no processo de desenvolvimento infantil, como o realizado pelo Escritório Regional de Educação da UNESCO para América Latina e Caribe (2004):

Os primeiros educadores dos meninos e das meninas são as mães e os pais. O espaço de aprendizagem por excelência é o lar, o bairro, a comunidade, a cidade. A pré-escola, a escola e o colégio

¹¹ Bellei, C. Does lengthening the school day increase students' academic achievement? Results from a natural experiment in Chile. *Economics of Education Review* 28, p. 629-640, 2009.

vêm para continuar e fortalecer, com seu conhecimento especializado, o que a família iniciou e continua realizando. Na instituição escolar, os educadores deverão potencializar e enriquecer o que os meninos e as meninas já aprenderam¹².

Ao envolver a família no processo de desenvolvimentos das crianças e adolescentes participantes do Projeto, a Casa Maggica corrobora para a criação de um ambiente familiar harmonioso e favorável ao desenvolvimento do ser, seja para suas conquistas pessoais, seja para a relação com o outro.

3.5. ENTENDENDO A MUDANÇA PARA CADA STAKEHOLDER AO LONGO DO TEMPO

O objetivo principal desta avaliação é identificar a transformação que possa ter ocorrido na vida das crianças e adolescentes beneficiados pelo Projeto Casa Maggica, assim como na vida de seus familiares.

A premissa fundamental da Casa Maggica é que crianças e adolescentes com um desenvolvimento integral poderão ter, no futuro, o desenvolvimento pleno do seu potencial.

Conhecer o impacto do Projeto Casa Maggica junto ao seu principal público de interesse – crianças e adolescentes – foi possível através de seus próprios relatos e respostas aos questionários, além daqueles de seus familiares, professores e educadores da Casa Maggica. Esta abordagem permite captar as percepções dos diversos atores que acompanham e contribuem para o desenvolvimento das crianças e adolescentes no seu dia-a-dia. Enquanto professores e educadores são, em seus respectivos contextos, responsáveis diretos pela educação, desenvolvimento e orientação das crianças e adolescentes, os familiares são elemento essencial para a sua potencialização.

Crianças e adolescentes

As mudanças descritas por este conjunto de atores permitem classificar o impacto da Casa Maggica nas crianças e adolescentes em três áreas:

a) Melhora nas Habilidades Cognitivas

Por meio das atividades oferecidas, a Casa Maggica prepara as crianças e adolescentes para a aprendizagem na escola, ao reforçar as bases para a aquisição de conhecimentos acadêmicos e auxiliar na construção do raciocínio lógico.

¹² Los primeros educadores de los niños y niñas son las madres y los padres. El espacio de aprendizaje por excelencia es el hogar, el barrio, la comuna, la ciudad. El Jardín Infantil, la Escuela y el Colegio vienen a continuar y a fortalecer con su conocimiento especializado lo que la familia ha iniciado y continúa realizando. En la institución escolar, los niños y las niñas están prestados para que los docentes preferentemente potencien y enriquezcan lo que ya han aprendido. Tradução livre.

Na Casa Maggica, as crianças e adolescentes trabalham o quanto acreditam em si, fazendo com que percebam o sucesso do seu empenho nas aulas oferecidas. A percepção do seu sucesso, por sua vez, trabalha a autoconfiança e tem um efeito no emocional, uma vez que a construção da confiança é multidimensional, com dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais.

“... confiança, eu acho que é o que a gente mais trabalha”

Jovem participante de grupo focal

Ainda, ao exercitarem sua criatividade na Casa Maggica, as crianças e adolescentes transformam o conhecimento em resposta para a solução de problemas. Em seu conjunto, tais aspectos se refletem no desempenho escolar das crianças e adolescentes.

“Acredito que mudou bastante também na escola, porque a Casa Maggica é um conjunto, né, com a escola”

Familiar participante de grupo focal

É interessante notar que as crianças e adolescentes consultados consideram que as aulas de música ajudam no raciocínio matemático:

“A gente tem notas, e cada nota tem um tempo, um tempo de pausa, e a contagem certinha para entrar...”

Jovem participante de grupo focal

b) Melhora nas Habilidades Pessoais

As habilidades pessoais fazem referência às bases necessárias para a relação com o outro. Crianças e adolescentes menos tímidos e com maior autoestima têm maior facilidade para a interação social.

As mudanças relatadas pelos diferentes *stakeholders* consultados nas etapas qualitativas de coleta de dados indicam que as crianças e adolescentes participantes da Casa Maggica conseguem se expressar melhor e com maior inibição.

“Por exemplo, o jeito que a gente tá falando aqui com você, a gente não falaria com ninguém, a gente teria muita vergonha. Eu não conseguiria nem olhar na sua cara”

Jovem participante de grupo focal

O desempenho nas atividades oferecidas demanda esforços de concentração, aspecto trabalhado no Projeto:

“Você tem que ter concentração pra tudo... E então ajuda a ter concentração na escola também”

Jovem participante de grupo focal

Ainda, os benefícios da Casa Maggica não se limitam às aulas oferecidas, mas também aos momentos de convívio no ambiente, que auxiliam na construção de amizades.

“É como se fosse uma família”

Jovem participante de grupo focal

c) Melhora nas Relações com a Sociedade

É interessante notar que a preparação pessoal do indivíduo auxilia no processo de estabelecimento de relações com o próximo. Assim, pode-se inferir que o desenvolvimento de habilidades pessoais, apresentado acima, auxilia para a melhora das crianças e adolescentes em suas relações com a sociedade.

Expressões artísticas são importantes para a construção do indivíduo, pois, por exemplo, ao estudar e interagir com um instrumento musical, as crianças e adolescentes da Casa Maggica externalizam seus sentimentos.

As mudanças relatadas pelos diferentes *stakeholders* consultados nas etapas qualitativas de coleta de dados indicam que as crianças e adolescentes participantes da Casa Maggica desenvolvem-se também na relação com o próximo e têm maior interesse, cuidado e facilidade de relação com o ambiente que o cercam.

“A Casa Maggica não ensina só a dança, a música e o teatro, ela ensina bem mais, a ter responsabilidade, a viver em comunidade, a respeitar o próximo”

Jovem participante de grupo focal

Ao trabalhar a expressão oral e o fortalecimento da autoconfiança, sobretudo nas aulas de teatro, os jovens consultados acreditam que a Casa Maggica contribui para que consigam um bom emprego no futuro.

“Eles ajudam... a Casa Maggica incentiva até a gente conseguir”

“Eu não era muito sociável, né, e assim, a Casa Maggica ajuda você querer alcançar a sua meta...”

Jovens participantes de grupo focal

Tais elementos são componentes importantes de habilidades sociais sólidas, que preparam os indivíduos para uma vida de interações mais saudáveis em todos os aspectos da vida.

Familiares

Essas mudanças também se fizeram sentir nos seus familiares que, além de acompanharem as conquistas e realizações dos filhos no âmbito das atividades desenvolvidas na Casa Maggica – através, por exemplo, das apresentações finais para os pais – passaram a usufruir de melhores momentos com os filhos no ambiente doméstico.

“Na minha vida mudou bastante e ele tenta passar o que ele aprende aqui em casa”

“Em questão de escola, Casa Maggica... se tem uma apresentação, ele quer que eu vá e se eu faltar ele fica com pescoção”

Familiares participantes de grupo focal

Esta avaliação classifica a mudança para os familiares em “Melhora nas Relações Familiares”.

3.6. TESTANDO A TEORIA DE MUDANÇA PARA A AVALIAÇÃO SROI

Para os objetivos desta avaliação SROI, é **preciso medir a mudança em um período definido de tempo**. Podemos associar as mudanças ocorridas no curto prazo como resultado do Projeto Casa Maggica, mas não podemos afirmar o mesmo no longo prazo. Isto é, não podemos garantir que mudanças percebidas após um longo período de tempo estejam diretamente relacionadas com as intervenções realizadas pelo Projeto. Assim, o impacto que pode ser associado à Casa Maggica diminui ao longo do tempo.

Ao selecionar os resultados a serem medidos, é importante incluir apenas os resultados que reflitam mudanças significativas e que tenham ocorrido após um período de tempo. Assim, nesta avaliação mediremos apenas as mudanças de curto e médio prazos que ocorreram para cada grupo de *stakeholders*, pois estes são os impactos que temos certo grau de confiança para medir e associar ao Projeto Casa Maggica.

A etapa qualitativa de coleta de dados define os resultados a serem medidos na avaliação SROI. É importante certificar-se que a amostra de *stakeholders* envolvidos nesta etapa representa o universo da população. No caso do Projeto Casa Maggica, a saturação das informações coletadas nos dois trabalhos de campo garante que as principais mudanças ocorridas por meio do Projeto (mudanças materiais) foram capturadas (GLASER; STRAUSS, 1967).

Assim, através do engajamento dos *stakeholders*, os resultados mensurados nesta avaliação são¹³:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas
	Melhora nas Habilidades Pessoais
	Melhora nas Relações com a Sociedade
Familiares	Melhora nas Relações Familiares

Tabela 2: Resultados mensurados na avaliação

¹³ Durante o processo avaliativo, a consulta a especialista da área de educação e a verificação das mudanças ocorridas por meio da Casa Maggica, realizada no trabalho de campo final, levaram à reestruturação dos resultados e indicadores considerados nesta avaliação. As explicações para a adoção desta medida são apresentadas no Anexo 7.

Estas são as mudanças que ocorreram como resultado das diversas atividades realizadas no Projeto, isto é, são as mudanças que o Projeto Casa Maggica **efetivamente foi capaz de gerar na realidade das crianças e adolescentes da Casa Maggica e seus familiares.**

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes do Projeto pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios *stakeholders* durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação *SROI*.

No trabalho de campo realizado para a pesquisa de *proxies* (apresentado na seção 2.3), verificou-se a materialidade dessas mudanças por meio de consulta aos *stakeholders* (entrevistas e grupos focais). Esta verificação assegura que a avaliação mede somente os resultados que realmente importam para os principais *stakeholders* da Casa Maggica.

CAPÍTULO 4

EVIDENCIANDO RESULTADOS

4.1. DESENVOLVENDO INDICADORES DE RESULTADO

Para a mensuração do nível de mudança ocorrida, foram definidos indicadores para cada um dos resultados. Estes indicadores foram construídos a partir dos relatos dos *stakeholders* e evidenciam concretamente o resultado em questão.

Para cada um dos resultados a serem mensurados, definiu-se um ou mais indicadores. Estes indicadores foram construídos a partir dos relatos obtidos no trabalho de campo realizado em 2014, buscando manter o mesmo vocabulário na coleta quantitativa.

Por exemplo, o grupo focal realizado com participantes da Casa Maggica considerou que aprender a conviver e respeitar pessoas diferentes é um dos principais benefícios do Projeto que leva a melhora nas relações com a sociedade. Assim, o indicador escolhido foi: “Aumento no respeito às pessoas em geral”. Cada indicador foi definido com base nos relatos do trabalho de campo qualitativo (a compilação dos relatos deste trabalho é apresentada no Anexo 4).

A tabela a seguir apresenta os indicadores usados para cada resultado:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	INDICADOR QUE DESCREVE A MUDANÇA/RESULTADO	
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	Melhora do raciocínio lógico	
		Aumento do envolvimento com a escola	
		Aumento da imaginação	
	Melhora nas Habilidades Pessoais	Diminuição da timidez	
		Melhora da expressão oral	
		Melhora da autoestima	
		Aumento da facilidade em fazer novos amigos	
		Melhora da concentração	
	Melhora nas Relações com a Sociedade	Diminuição das brigas	
		Aumento do cuidado com o ambiente ao redor	
		Aumento da confiança no futuro	
		Aumento no respeito às pessoas em geral	
	Familiares	Melhora nas Relações Familiares	Melhora na convivência familiar
			Aumento do orgulho pelas realizações atuais do filho
			Aumento da confiança no futuro do filho

Tabela 3: Indicadores de resultado

Estes indicadores foram organizados nos questionários que constituíram a etapa de coleta de dados quantitativos desta avaliação, apresentada na seção a seguir.

4.2. COLETANDO DADOS QUANTITATIVOS DE RESULTADO

As mudanças experimentadas pelas crianças e adolescentes do Projeto Casa Maggica foram quantificadas a partir da aplicação de questionários (Anexo 8) aos seguintes públicos:

- Educadores da Casa Maggica;
- Professores de escolas parceiras;
- Crianças e adolescentes participantes da Casa Maggica e;
- Familiares das crianças e adolescentes da Casa Maggica.

Para o resultado “Melhora nas Relações Familiares”, foram coletadas as percepções de crianças e adolescentes e de seus familiares.

Em detalhe, a análise dos resultados envolveu as percepções dos seguintes atores:

- Três educadores da Casa Maggica responderam sobre as mudanças percebidas em 29 crianças e adolescentes envolvidos no Projeto – escolhidos aleatoriamente, as crianças e os adolescentes avaliados tinham idade entre 7 e 15 anos (idade média de 10,8).
- Professores das escolas Frei Milton Marques e Francisca Barros de Carvalho responderam sobre as mudanças percebidas em 31 crianças e adolescentes envolvidos no Projeto – escolhidos aleatoriamente, as crianças e adolescentes avaliadas tinham idade entre 7 e 15 anos (idade média de 10,6).
- 86 familiares responderam sobre as mudanças em suas vidas e na vida de 101 crianças e adolescentes envolvidos no Projeto – escolhidos aleatoriamente, as crianças e adolescentes avaliadas tinham idade entre 7 e 16 anos (idade média de 10,7).
- 177 crianças e adolescentes do Projeto responderam sobre as mudanças observadas em sua vida e na vida de seus familiares. Com idades entre 7 e 16 anos, a idade média dos respondentes é 10,2 anos. Estas crianças e adolescentes participavam das atividades da Casa Maggica há no mínimo dez meses e, no máximo, sete anos (o tempo médio de frequência dos respondentes é de 1,8 anos)¹⁴.

¹⁴ Esta avaliação excluiu os dados dos questionários respondidos por crianças e adolescentes que frequentavam a Casa Maggica há menos de dez meses (1 observação foi excluída), pois entende-se que as mudanças precisam de um tempo mínimo para se efetivarem.

Universo e Amostra

A tabela abaixo apresenta a quantidade de alunos e familiares entrevistados na pesquisa e quanto isto representa do universo de beneficiários:

STAKEHOLDER	UNIVERSO	UNIVERSO	PROPORÇÃO DA AMOSTRA
Crianças e Adolescentes	182	177	97%
Familiares	167	86 ¹⁵	51%

Tabela 4: Universo e Amostra da coleta de dados quantitativos

Três educadores da Casa Maggica e 11 professores das escolas parceiras responderam sobre crianças e adolescentes escolhidos aleatoriamente pela equipe do IDIS através da lista de inscritos no Projeto.

Os familiares responderam ao questionário na ocasião de uma reunião de pais, que ocorreu no dia 19 de setembro de 2015. Aqueles que não estavam presentes foram convidados pela equipe da Casa Maggica a responderem ao questionário.

Alavancagem (*Scaling up*)

A proporção da amostra de crianças e adolescentes participantes da avaliação em relação ao universo deste grupo permite alavancar os resultados encontrados para aqueles que responderam aos questionários à totalidade de crianças e adolescentes que participam da Casa Maggica.

Neste contexto, uma ressalva é feita às crianças menores de 12 anos, no que tange ao indicador “aumento da confiança no futuro”. Por considerar que as crianças menores não estão preparadas para responder adequadamente a esta pergunta, esta avaliação não considerou as respostas daqueles de 7 a 11 anos.

Para o grupo de famílias, porém, esta avaliação não extrapolou os resultados verificados na amostra para o universo. As famílias são impactadas indiretamente pelas atividades do Projeto, através da mudança que ele gera em seus filhos. Além disso, participam do Projeto de forma pontual, como nas apresentações de final de ano.

¹⁵ Famílias responderam sobre mudanças observadas para o total de 101 crianças.

4.3. CALCULANDO O NÍVEL DAS MUDANÇAS PARA CADA STAKEHOLDER

Na ausência de dados de base comparativos para os indicadores coletados, os respondentes (crianças e adolescentes, educadores, professores e familiares) avaliaram o quanto de mudança foi percebida no ano de 2015¹⁶.

Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de base (antes da intervenção), como é o caso desta avaliação.

O percentual de mudança obtido para cada indicador deve ser convertido **em um fator que represente a quantidade de pessoas que passou por grande mudança**. A tabela a seguir apresenta o resultado da mudança para cada grupo de interesse, já aplicados os fatores de ajuste. Assim, para cada resultado de impacto, **o total de pessoas para quem houve muita mudança**¹⁷ é:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	INDICADOR QUE DESCREVE A MUDANÇA/RESULTADO	INCIDÊNCIA DO RESULTADO
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	Melhora do raciocínio lógico	82%
		Aumento do envolvimento com a escola	
		Aumento da imaginação	
	Melhora nas Habilidades Pessoais	Diminuição da timidez	82%
		Melhora da expressão oral	
		Melhora da autoestima	
		Aumento da facilidade em fazer novos amigos	
		Melhora da concentração	
	Melhora nas Relações com a Sociedade	Diminuição das brigas	83%
		Aumento do cuidado com o ambiente ao redor	
		Aumento da confiança no futuro	
		Aumento no respeito às pessoas em geral	
Familiares	Melhora nas Relações Familiares	Melhora na convivência familiar	91%
		Aumento do orgulho pelas realizações atuais do filho	
		Aumento da confiança no futuro do filho	

Tabela 5: Percentual de mudança dos resultados

Tendo em vista a diferença no número de questionários respondidos pelos grupos de stakeholders consultados, os valores da tabela acima foram ponderados para levar em conta a importância relativa de cada grupo na incidência do resultado.

16 Neste tipo de abordagem, conhecida como “Pós / Pré Design” (ou *Retrospective Pre Test*), a investigação ocorre ao final da intervenção (programa ou projeto) ou período de intervenção (ano letivo), e pergunta-se aos participantes como avaliam um assunto comparando o antes (pré) com o agora (pós).

17 Cada resultado poderia ser respondido com:

Não mudou (não tendo valor de mudança);

Mudou bem pouco (valendo 33% de uma grande mudança);

Mudou alguma coisa (valendo 66% de uma grande mudança);

Mudou muito (valendo como uma grande mudança).

Por isso, é interessante analisar o percentual de mudança considerado para os resultados do Projeto para as crianças e adolescentes, de acordo com os diferentes *stakeholders* consultados:

MUDANÇA / RESULTADO	CRIANÇAS E ADOLESCENTES	EDUCADORES	PROFESSORES	FAMILIARES
Melhora nas Habilidades Cognitivas	84%	73%	68%	87%
Melhora nas Habilidades Pessoais	84%	82%	69%	82%
Melhora nas Relações com a Sociedade	84%	75%	67%	89%
Avaliação geral do <i>Stakeholder</i>	84%	76%	68%	86%

Tabela 6: Percentual de mudança dos resultados por *stakeholder*

Assim, pode-se concluir que:

- Dentre os atores consultados, os familiares são aqueles que consideram o maior nível de mudança conquistado por meio da Casa Maggica, com uma média geral igual a 86%;
- Na percepção dos beneficiários diretos do Projeto (crianças e adolescentes de 7 a 16 anos), a média geral de mudanças é superior a 80%;
- Os professores das escolas consideram o menor nível de mudanças conquistadas pelo Projeto. Uma hipótese que pode explicar esta observação é o fato das escolas não estarem bem integradas ao Projeto, o que, conseqüentemente, dificulta sua capacidade de perceber as mudanças positivas que ele gera. Ainda assim, este grupo avalia positivamente a Casa Maggica, ao relatarem 68% de mudança nas crianças e adolescentes.

Tendo em vista que a avaliação do nível de mudanças é calculada para crianças (idade inferior a 12 anos) e adolescentes (12 a 18 anos de idade)¹⁸ de forma conjunta, é interessante analisar a percepção dos resultados do Projeto Casa Maggica para estes dois grupos de forma separada, conforme é apresentado na tabela a seguir:

MUDANÇA / RESULTADO	CRIANÇAS	ADOLESCENTES
Melhora nas Habilidades Cognitivas	86%	78%
Melhora nas Habilidades Pessoais	84%	84%
Melhora nas Relações com a Sociedade	82%	83%
Avaliação geral do <i>Stakeholder</i>	84%	82%

Tabela 7: Percentual de mudança dos resultados por crianças e adolescentes

¹⁸ Nesta avaliação, foi adotada a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente para as faixas etárias que correspondem ao período infantil e adolescente. Esta informação está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

Tem-se, assim, que crianças e adolescentes avaliam de forma diferente a melhora nas habilidades cognitivas conquistadas na Casa Maggica. O fato de crianças relatarem uma melhora mais substancial deste aspecto em comparação aos adolescentes pode estar relacionado ao fato de estarem em processo anterior de desenvolvimento, quando os estímulos geram uma maior diferença.

Ao se desenvolver na Casa Maggica, as crianças e adolescentes provocam um impacto positivo no sentimento de seus familiares, que relataram maior orgulho pelas realizações de seus filhos, acreditando mais no seu futuro. Essas mudanças transformam o ambiente familiar. Assim, ainda que a “Melhora nas Relações Familiares” seja considerada uma mudança para os familiares, é possível afirmar que ela também é sentida pelas crianças e adolescentes.

Por essa razão, esta avaliação considerou a percepção destes dois grupos de interesse sobre a melhora nas relações familiares. Ambos consideraram uma grande mudança neste quesito: 90% na percepção dos familiares e 91% na visão das crianças e adolescentes. Assim, a média para o resultado “Melhora nas Relações Familiares” é 91%.

4.4. ESTABELECENDO QUANTO OS RESULTADOS DURAM

Os *stakeholders* também foram questionados sobre o quanto acham que as mudanças irão durar. O estabelecimento do período de benefício para os resultados do Projeto é importante quando se pretende calcular o retorno social do investimento realizado. A tabela abaixo apresenta o período de benefício das mudanças estimado por crianças e adolescentes, educadores e professores:

MUDANÇA / RESULTADO	CRIANÇAS E ADOLESCENTES	EDUCADORES	PROFESSORES	PERÍODO DE BENEFÍCIO (MÉDIA)
Melhora nas Habilidades Cognitivas	5,5	5,6	5	5,4
Melhora nas Habilidades Pessoais	5,3	5,4	5	5,3
Melhora nas Relações com a Sociedade	5,2	5,6	5,1	5,3

Tabela 8: Período de Benefício

Os familiares estimaram o período de benefício para o resultado “Melhora nas Relações Familiares” em seis anos.

Enquanto os benefícios materiais da Casa Maggica permanecem sendo uma realidade para crianças e adolescentes - e suas famílias - ao se desligarem do Projeto, seus efeitos podem não ser tão fortes como no período em que participavam da Casa Maggica. Assumimos que estes efeitos diminuem 30% a cada ano após o desligamen-

to do Projeto. Isto significa dizer que, a cada ano, 30% dos benefícios da Casa Maggica se perdem¹⁹.

Essa tendência de “esvaziamento” dos resultados, pela qual os efeitos vão desaparecendo, é chamada na metodologia *SROI* de “*drop-off*”. É uma medida aproximada, em geral sob a forma de percentual, pela qual os efeitos vão se perdendo ao longo dos anos. Evidentemente, só faz sentido a aplicação dessa medida em resultados cujo período de benefício supera um ano.

Entende-se, por exemplo, que os benefícios de uma formação para jovens permaneçam por certo período além da atividade (ou seja, o período de benefício). Porém, não podemos supor que a quantidade de benefício seja a mesma no ano subsequente ao término da formação e após o período de cinco anos. A taxa de *drop-off* tem como objetivo descontar esta perda do impacto ao longo do período de benefício, conforme certo ritmo e intensidade.



¹⁹ Ou seja, a cada ano, portanto, 70% do valor do ano anterior é considerado.

CAPÍTULO 5

VALORANDO OS RESULTADOS ATRAVÉS DE PROXIES FINANCEIRAS

Como mencionado anteriormente, a avaliação *SROI* requer que o impacto de um projeto possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço “*proxy*”, no sentido de “aproximado”, a bens que não possuem um valor de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado. Assim, eles indicam aproximadamente o valor que os bens representam para as pessoas. Ou seja, são “aproximações” (*proxies*) do valor que vendedor e comprador estabelecem consensualmente na transação. O que o mercado faz, em última instância, é reunir pessoas cujas atribuições de valor a um determinado bem coincidem. Se não houver acordo, a venda não acontece. Essa “coincidência” de atribuição de valor entre as pessoas (no mercado) é chamada de “definição de preço”.

Chegar a uma definição de preço para o valor social seria um processo semelhante, porém a diferença é que tais valores não são comercializados no mercado, portanto, o processo de “definição de preço” que naturalmente emerge da dinâmica do mercado não acontece para valores sociais, o que não significa que eles não tenham um valor real para as pessoas.

Por outro lado, acreditamos que é possível encontrar um valor que, embora não exato, seja suficientemente adequado para ajudar a avaliar a mudança social. A avaliação *SROI* usa *proxies* financeiras para estimar o valor social de bens que não são comercializáveis para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*). Ou seja, o valor atribuído é subjetivo por se tratar de um resultado intangível e pode ser diferente conforme o grupo em questão.

Este é uma das primeiras avaliações *SROI* feitas no Brasil – há, portanto, poucas *proxies* já calculadas para a realidade nacional. Por esta razão, muitos valores necessários para esta avaliação foram definidos através de exercícios empíricos e dados primários.

As *proxies* utilizadas para valorar os benefícios para cada grupo de *stakeholders*, assim como a base lógica que as fundamentam, são apresentadas nessa seção.

Conforme apresentado na seção 3.5, os resultados identificados para as crianças e adolescentes que participam do Projeto Casa Maggica são:

- Melhora nas Habilidades Cognitivas
- Melhora nas Habilidades Pessoais
- Melhora nas Relações com a Sociedade

5.1. MELHORA NAS HABILIDADES COGNITIVAS

Três cenários foram levantados para a definição da *proxy* que valoriza este benefício:

1. Psicopedagogos são solicitados quando crianças e jovens apresentam dificuldades de aprendizado na escola. Como apresentado na seção 3.5, a Casa Maggica oferece às crianças e adolescentes elementos para a aprendizagem de forma coletiva, fortalecendo suas habilidades cognitivas. O estudo de *proxies* para a valoração deste benefício considerou, primeiramente, que a Casa Maggica desenvolve habilidades similares àquelas alcançadas através de tratamento psicopedagógico para a superação das barreiras ao aprendizado. Assim, o cálculo da *proxy* abarcou a consulta a duas psicopedagogas de Rondonópolis, que possuem os seguintes custos:

PROFISSIONAL	SESSÃO COM FAMÍLIA	VISITA À ESCOLA	SESSÃO
Profissional 1	R\$ 150	R\$ 110	R\$ 110
Profissional 2	-	-	R\$ 140

Tabela 9: Levantamento de custos - psicopedagogia

Considerando-se um acompanhamento semanal durante nove meses, o valor médio do acompanhamento é, portanto, R\$ 4.630.

2. O segundo cenário levantado tem como base o custo de aula que desenvolve capacidades cognitivas e, para tanto, utilizou-se o preço do método Kumon de ensino em Rondonópolis. Os preços são:

ITEM	VALOR
Taxa de matrícula	R\$ 95
Mensalidade	R\$ 205
Total/ano ²⁰	R\$ 2.555

Tabela 10: Levantamento de custos - Kumon

Este é o valor (R\$ 2.555) considerado para a *proxy* neste cenário.

²⁰ Os valores incluem duas horas/semana de curso, com material incluso. Considerou-se 12 meses de mensalidade pois, ainda que os meses de julho e metade do mês de dezembro seja período de férias, é necessário pagar mensalidade. A escola informou, ainda, que os alunos levam atividades para casa durante as férias.

3. O desenvolvimento de habilidades cognitivas conquistado na Casa Maggica evita a repetência e o abandono escolar, ou a necessidade de, no futuro, realizar outra ação para remediar habilidades e aprendizados não adquiridos no momento adequado. Isso acontece, pois, o fortalecimento de habilidades cognitivas tem efeito sobre os resultados acadêmicos.

Assim, investigou-se o custo/aluno/ano no Brasil no ano de 2015²¹, ponderado pela quantidade de beneficiários da Casa Maggica por nível de ensino (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental – EF²² e Ensino Médio).

Os custos/aluno/ano em 2015, segundo o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)²³, são:

NÍVEL ESCOLAR	CUSTO/ALUNO
EF- Anos iniciais	R\$ 3.189
EF- Anos finais	R\$ 3.412
Ensino Médio	R\$ 3.782

Tabela 11: Levantamento de custos - custo/aluno/ano Fundeb 2015

De acordo com a última tabela atualizada dos inscritos no Projeto em 2015, o nível escolar dos alunos neste ano é apresentado abaixo:

NÍVEL ESCOLAR	QUANTIDADE ALUNOS
EF- Anos iniciais	108
EF- Anos finais	73
Ensino Médio	1
Total	182

Tabela 12: Nível escolar dos alunos do Projeto Casa Maggica em 2015

Ao ponderar o custo/aluno/ano pelas crianças e jovens da Casa Maggica, chega-se a *proxy* R\$ 3.282, o valor da *proxy* financeira referente ao papel da Casa Maggica para evitar a repetência escolar, ou seja, quando assumimos que os alunos que passam pela Casa Maggica não acarretarão gastos públicos extras com repetência.

21 Dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-dados-estatisticos>.

22 EF Anos iniciais: 1º ao 5º; EF Anos finais: 6º ao 9º.

23 Considerou-se os cenários “urbano” e “rural”.

5.2. MELHORA NAS HABILIDADES PESSOAIS

Para dar valor a este resultado, levou-se em consideração três cenários:

1. Primeiramente, buscou-se o preço de cursos privados capazes de desenvolver habilidades pessoais tais como no Projeto Casa Maggica. Entende-se que aulas coletivas, que permitem a interação entre os alunos e o convívio com o diferente, potencializam o desenvolvimento de habilidades pessoais, base para a socialização do ser humano.

O levantamento de aulas particulares foi realizado na cidade de Rondonópolis e incluiu as seguintes instituições:

ESCOLA	ATIVIDADE
Escola 1	Balé
Escola 2	Balé
Escola 3	Muay Thai
Escola 4	Jiu Jitsu
Escola 5	Futebol
Escola 6	Futebol

Tabela 13: Escolas para aulas particulares

Com uma média de carga horária semanal de três horas e 30 minutos, cinco das seis escolas pesquisadas têm custo de matrícula, enquanto três preveem a compra de uniforme, conforme detalhado abaixo:

ESCOLA	HORAS/SEMANA	MATRÍCULA	MENSALIDADE	UNIFORME	CUSTO ANUAL
Escola 1	2	R\$ 95	R\$ 95	-	R\$ 1.235
Escola 2	2	R\$ 20	R\$ 70	R\$ 100	R\$ 960
Escola 3	2	R\$ 30	R\$ 150	-	R\$ 1.830
Escola 4	2	R\$ 30	R\$ 160	-	R\$ 1.950
Escola 5	3	-	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 650
Escola 6	4,5	R\$ 30	R\$ 70	R\$ 105	R\$ 975

Tabela 14: Levantamento de custos - aulas particulares

Assim, a *proxy* encontrada no primeiro cenário corresponde ao custo anual médio para frequentar esses tipos de atividades, ou seja, R\$ 1.267.

2. Dentre os objetivos da educação integral, tem-se o respeito às diferenças, o incentivo à convivência pacífica e o desenvolvimento de atividades artísticas²⁴, aspectos que são igualmente trabalhados na Casa Maggica. Assim, entende-se que horas suplementares de educação para a realização de atividades similares ao que é oferecido na educação em tempo integral ampliam as oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pessoais dos alunos.

²⁴ Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/>.

Foi investigado o custo da educação em tempo estendido, considerando-se o custo/aluno/ano conforme apresentado acima. Para o cálculo do custo/aluno/hora, utilizou-se a carga horária anual obrigatória no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (800 horas)²⁵. Finalmente, este custo foi multiplicado pela carga horária anual da Casa Maggica (288 horas)²⁶, para obter o que seria gasto para a conquista desse desenvolvimento se o Projeto não existisse.

Neste cenário, a *proxy* encontrada para valoração do benefício “Melhora nas Habilidades Pessoais” é R\$ 1.246.

3. Finalmente, a *proxy* foi levantada no trabalho de campo descrito na seção 2.3, quando foi realizado com os familiares o exercício *Willingness to Pay* (“exercício de disposição a pagar”).

Este exercício tem como objetivo medir quanto a pessoa tem vontade ou está disposta a pagar por algo ou algum serviço. Nesta avaliação, o exercício foi utilizado no grupo focal realizado com familiares das crianças e adolescentes do Projeto para a valoração do benefício “Melhora nas Habilidades Pessoais” experimentado por esses últimos. A pergunta foi a seguinte:

Imaginem que a Casa Maggica não existisse aqui em Rondonópolis, mas que vocês ouviram dizer que existe um projeto parecido com este, ou seja, com as mesmas atividades.

Imaginem que se seus filhos participassem desse outro projeto durante um ano, eles teriam ao final o mesmo nível de habilidade pessoal que alcançam em um ano na Casa Maggica (ENFATIZE QUE O FOCO É SOMENTE NAS HABILIDADES PESSOAIS CONQUISTADAS EXPLICANDO COM SIMPLES PALAVRAS O QUE SÃO HABILIDADES PESSOAIS).

Então pensem no quanto estariam dispostos a pagar por mês para seus filhos frequentarem um projeto desse tipo, esquecendo as melhorias no desenvolvimento escolar.

Ou seja, quanto acham que valeria pagar por mês por um projeto semelhante ao da Casa Maggica, isto é, para seus filhos terem o mesmo desenvolvimento de suas habilidades pessoais que têm com a Casa Maggica no período de um ano?

No primeiro grupo, as repostas espontâneas variaram de R\$ 170 a R\$ 300, resultando em um valor médio de R\$ 230. No segundo, as repostas variaram entre R\$ 140 e R\$ 200, e o valor médio encontrado foi R\$ 167,5²⁷.

25 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

26 As crianças e adolescentes passam, semanalmente, oito horas na Casa Maggica. O cálculo anual considerou nove meses de atividades, pois a Casa Maggica tem recesso entre meados de dezembro a final de fevereiro, além de 15 dias no mês de julho.

27 O detalhamento destes cálculos é apresentado no Anexo 9.

Finalmente, a *proxy* encontrada é a média desses valores, calculados para o período de um ano, ou seja, R\$ 2.385. Consideramos este valor na avaliação para a valoração do benefício “Melhora nas Habilidades Pessoais”, pois além de ser encontrado na consulta aos *stakeholders* do Projeto, suas respostas espontâneas variaram de R\$ 130 a R\$ 300.

5.3. MELHORA NAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

O levantamento de *proxies* para valorar este benefício foi realizado exclusivamente por meio da consulta aos *stakeholders* do Projeto Casa Maggica, com a utilização do exercício *Choice experiment* (“experimento de escolha”)²⁸. Neste exercício as pessoas definem condições essenciais para se alcançar um determinado objetivo (por exemplo, uma vida melhor ou melhores relações com a sociedade) e debatem qual seria a hierarquia de importância entre elas, ou seja, qual a mais importante em primeiro lugar, em segundo lugar e assim por diante. Depois dessa hierarquização, elas atribuem um valor monetário aos itens materiais que porventura estejam presentes na lista. **Esse valor passa a ser o valor de ancoragem para as condições não materiais que estariam hierarquicamente acima desse item material.**

Este exercício foi aplicado nos grupos focais com jovens e com seus familiares, quando se perguntou:

Jovens: Agora gostaria que vocês pensassem no que acham importante para serem felizes na sociedade em que vivem, hoje e no futuro, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para vocês se ajustarem na sociedade e ter uma vida feliz e plena, sendo um bom cidadão? (Explicando com palavras simples o que se quer dizer por sociedade, ser feliz e ser um bom cidadão)

Familiares: Agora gostaria que vocês pensassem no que acham importante para seus filhos estarem bem inseridos na sociedade hoje e no futuro, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para que eles se ajustem na sociedade e tenham uma vida feliz e plena, sendo um bom cidadão? (Explicando com palavras simples o que se quer dizer por sociedade, ser feliz e ser um bom cidadão)

Na sequência, foi solicitado aos participantes para listar, por ordem de importância, aquilo que consideram fundamental para uma pessoa se ajustar na sociedade, sendo um bom cidadão e sentindo-se feliz. A tabela abaixo apresenta o ranking para cada grupo focal:

²⁸ Fotos do exercício são apresentadas no Anexo 10.

POSIÇÃO / GRUPO FOCAL	FAMILIARES 1	FAMILIARES 2	JOVENS 1	JOVENS 2
1º	Responsabilidade/ Não se envolver com drogas	Deus	Não se envolver com drogas	Convivência com os outros: família e amigos
2º	Disciplina e organização/Educação/ Profissão/Ocupação (trabalho ou estudo)	Boas relações familiares	Família/Saúde	Motivação para a vida/Estudo (ensino superior)
3º	Confiança/Comunicação	Saúde	Amizade/Relações com os outros	Trabalho
4º	Interação/Convivência com o diferente/Amor/ Respeito/Convivência Familiar	Educação	Estudo (ensino superior)	Casa
5º	Boa Alimentação	Boas relações com a sociedade: respeito, honestidade, ser uma pessoa amável, humilde, e amar o próximo/Confiança	Trabalho	
6º	Carro	Ter um bom trabalho	Moto	
7º		Ter uma boa casa		
8º		Mais lazer		

Tabela 15: Resultados do exercício *Choice experiment* para “Melhora nas Relações com a Sociedade”

As frases em **azul** representam itens materiais para os quais é possível atribuir um valor de mercado, e que aparecem na sequência daquilo que se quer valorar (os quadrados verdes). Pela ferramenta do *Choice experiment*, entende-se que, por terem sido ranqueados acima do item material, o que se quer medir tem um valor no mínimo equivalente ao item material valorado.

Após a aplicação do exercício nos grupos focais com jovens, eles responderam sobre o que significa ter um bom estudo e trabalho. Isso nos oferece evidências para buscarmos *proxies* que correspondam à sua realidade e que façam sentido a eles. Assim, quanto aos estudos, os participantes citaram as instituições Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade Anhanguera, Universidade de Cuiabá (UNIC). Sobre o que consideram um bom trabalho na cidade de Rondonópolis, médico, engenheiro mecânico, arquiteto urbanista, agrônomo, músico e professor de matemática, artes e dança foram as principais profissões mencionadas.

Portanto, o levantamento desta *proxy* considerou:

1. O valor anual de instituições de ensino, nos cursos de Administração, Agronomia/Agronegócio e Engenharia de Produção. A tabela abaixo apresenta os custos anuais²⁹ destes cursos para as três instituições consultadas³⁰:

	ADMINISTRAÇÃO	AGRONOMIA/ AGRONEGÓCIO	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
UNIC	R\$ 9.720	R\$ 8.820	R\$ 14.670
UNICESUMAR	R\$ 4.146	R\$ 3.963	R\$ 5.762
Faculdade Anhanguera	R\$ 9.870	R\$ 12.870	R\$ 13.920

Tabela 16: Levantamento de custos - cursos de graduação

Estes custos resultam em um valor médio de R\$ 9.305.

2. Tendo em vista que o trabalho apareceu como a melhor forma para a inserção social em três dos quatro grupos focais realizados, esta avaliação levantou o salário mínimo no estado do Mato Grosso, fixado em R\$ 880 em 2016³¹. Isso resulta em um valor anual de R\$ 10.560.

Porém, o conjunto dos *stakeholders* consultados citaram o Programa Jovem Aprendiz como boa forma dos jovens se inserirem na sociedade, ao oferecer acesso à sua primeira colocação profissional. Eles informaram, ainda, que o salário mensal do Programa é R\$ 440. Esta avaliação considerou os valores do Ministério do Trabalho e Emprego, que tem como base o valor de R\$ 3,58 por hora trabalhada³².

Assim, o salário correspondente a um contrato de 20 horas semanais é R\$ 369,93, resultando em um valor³³ de R\$ 2.220.

3. Uma vez que a Casa Maggica prepara o aluno para sua inserção na sociedade, como apresentado na seção 3.5, esta pesquisa também levantou o quanto é gasto para manter um adolescente em instituição pública de acolhimento durante o período de um ano. O Plano decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de Mato Grosso (2015-2024) apresenta os resultados do estudo Mapeamento Nacional do Sistema de Atendimento Socioeducativo: “Neste trabalho constatou-se que a privação de liberdade de um adolescente no Brasil constitui-se em medida de custo variável entre R\$ 1.898 e R\$ 7.426 por adolescente ao mês nas unidades”.³⁴

29 Os custos anuais foram calculados com base na mensalidade dos cursos, multiplicada por 12 meses – a quantidade de meses a serem pagos no período de um ano.

30 Ainda que citada nos grupos focais, a UFMT não foi considerada, pois é uma universidade pública, e o custo do estudo em instituições privadas são mais facilmente acessíveis. Além disso, incluiu-se a UNICESUMAR no levantamento, pois, ainda que sejam cursos de ensino à distância, a equipe da FALM informou que esta é uma prática recorrente em Rondonópolis.

31 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm. O Mato Grosso segue o decreto federal: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/salario-minimo-em-2016-saiba-o-valor.html>.

32 Disponível em: <http://jovemaprendizbr.com.br/jovem-aprendiz-salario-quanto-ganha/>.

33 Os relatos dos grupos focais indicaram que os benefícios da Casa Maggica se assemelham a um período de 6 meses no Programa. Por esta razão, esta avaliação considerou a multiplicação do valor do salário por 6. Isto também garante que a avaliação é conservadora na valoração dos benefícios advindos do Projeto.

34 Plano decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de Mato Grosso (2015-2024), página 43.

Se considerarmos o menor valor desta variação (R\$ 1.898) e calcular o custo do atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no Brasil no período de um ano, chega-se ao valor de R\$ 22.776.

Os *stakeholders* consultados consideram que os benefícios da Casa Maggica são semelhantes àqueles do Programa Jovem Aprendiz, muito citado como boa forma de se inserir na sociedade. Assim, as informações coletadas nos trabalhos de campo justificam a utilização dos valores do Programa como base para a valoração do benefício “Melhora nas Relações com a Sociedade” nesta avaliação. A *proxy* para este benefício é, portanto, R\$ 2.220.



5.3. MELHORA NAS RELAÇÕES FAMILIARES

A valoração deste benefício partiu da consulta direta aos *stakeholders*. Para a identificação de fatores que contribuem para vida melhor, o exercício *Choice experiment* foi aplicado com os familiares³⁵, quando se perguntou:

Agora gostaria que vocês pensassem no que acham importante para ter uma vida feliz, ou seja, que coisas ou que condições contribuem para uma pessoa ser feliz ou que tornam a vida de uma pessoa mais equilibrada, estável e em harmonia? (explicando com palavras simples o conceito e discutindo com o grupo)

A tabela abaixo apresenta as respostas por grupo focal, de acordo com a classificação de importância dada:

POSIÇÃO / GRUPO FOCAL	FAMILIARES 1	FAMILIARES 2
1º	Deus	Boas relações familiares
2º	Saúde /Paz	Saúde
3º	Emprego/ Salário/ Profissão	Emprego
4º	Harmonia familiar	Paz
5º	Casa própria	Educação
6º	Ser útil para a sociedade	

Tabela 17: Resultados do exercício *Choice experiment* para “Melhora nas Relações Familiares”

Como demonstrado acima, é possível atribuir um valor de mercado aos itens em azul e, pela sua posição abaixo do que se pretende valorar, entende-se que os *stakeholders* conferem um valor no mínimo similar ao item do quadrado verde.

Quando questionados sobre o valor de uma casa na região, os participantes relataram os valores de R\$ 80 a R\$ 120 mil para um financiamento através do Programa Minha Casa Minha Vida.

As *proxies* levantadas para esta valoração foram:

1. Simulação no sistema Simulador Habitacional Caixa para aquisição de casa própria com subsídio do Governo (Minha Casa Minha Vida)³⁶

Renda bruta familiar = Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar, por situação do domicílio – Urbana³⁷= R\$ 2.723,76.

³⁵ Fotos do exercício são apresentadas no Anexo 10.

³⁶ A simulação detalhada é apresentada no Anexo 9.

³⁷ Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510760&idtema=16&search=mato-grosso|rondonopolis|sintese-das-informacoes>.

Simulação

Valor do imóvel: R\$ 80 mil

Valor de entrada: 15% do valor aproximado do imóvel = R\$ 12 mil

Prazo máximo de financiamento: 360 meses

Conforme a simulação acima, o valor médio de uma prestação para aquisição de casa própria em Rondonópolis, no valor total de R\$ 80 mil, a ser paga em 30 anos, com subsídio do Governo e entrada de R\$ 12 mil é de cerca de R\$ 381/mês ou R\$ 4.574/ano.

2. Valor de plano de saúde em Rondonópolis, considerando quatro consultas médicas e a realização de seis exames no período de um ano³⁸:

PLANO DE SAÚDE	CUSTO ANUAL
Unilight Unimed	R\$ 4.066
Somed	R\$ 895
São Francisco Saúde	R\$ 1.514
Agemed	R\$ 410

Tabela 18: Levantamento de custos - planos de saúde

A média desses valores é R\$ 1.721.

3. O salário mínimo no estado do Mato Grosso, fixado em R\$ 880 em 2016, o que resulta em uma *proxy* de R\$ 10.560.

Finalmente, a *proxy* selecionada para a valoração do benefício “Melhora nas Relações Familiares” é o valor do plano de saúde (R\$ 1.721), pois os *stakeholders* consideram a saúde de grande importância para uma vida feliz: além de aparecer como primeiro item material em um exercício, apareceu em segundo lugar geral no outro.

Panorama Geral das *proxies* utilizadas nesta avaliação

É importante mencionar que, além da fundamentação teórica que embasou a escolha das *proxies*, esta avaliação se manteve conservadora na valoração dos benefícios advindos do Projeto Casa Maggica, para evitar superestimações do valor de seu impacto.

Ainda, esta avaliação utilizou-se de informações empíricas para a definição de *proxies*, a partir da consulta direta aos *stakeholders* do Projeto. Isto não desqualifica, porém, os resultados encontrados e explica-se pela falta de *proxies* estabelecidas para o contexto brasileiro. Conforme apresentado neste relatório, várias alternativas de *proxies* foram elencadas e analisadas para cada um dos resultados avaliados.

A tabela a seguir apresenta todas as *proxies* utilizadas nesta análise, com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção.

³⁸ O detalhamento dos valores e condições dos planos levantados é apresentado no Anexo 9.

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	PROXY FINANCEIRA (R\$)	FONTE	BASE LÓGICA
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	3.282	Custo evitado com repetência escolar no período de um ano. <i>Outras proxies levantadas: preço anual para tratamento com psicopedagoga; preço anual de aulas particulares para o desenvolvimento cognitivo (Kumon).</i>	O desenvolvimento das habilidades cognitivas conquistado na Casa Maggica evita a reprovação escolar.
	Melhora nas Habilidades Pessoais	2.385	Empírico (Exercício <i>Willingness-to-pay</i>). <i>Outras proxies levantadas: preço anual para aulas particulares de esporte, dança e luta na região; custo da educação em tempo estendido.</i>	Valor encontrado na consulta aos <i>stakeholders</i> do Projeto em grupo focal.
	Melhora nas Relações com a Sociedade	2.220	Empírico (Exercício <i>Choice experiment</i>): Salário do Programa Jovem Aprendiz no período de seis meses. <i>Outras proxies levantadas: custo anual com faculdade privada; salário mínimo em Cuiabá no período e um ano; custo/adolescente/ano com instituição pública de acolhimento.</i>	Valor material encontrado na consulta aos <i>stakeholders</i> do Projeto em grupo focal (em três dos quatro grupos focais realizados, “trabalho”, e sobretudo o trabalho oferecido por meio do Programa, surgiu como a melhor forma para inserção social).
Familiares	Melhora nas Relações Familiares	1.721	Empírico (Exercício <i>Choice experiment</i>): Preço anual de plano de saúde. <i>Outras proxies levantadas: custo anual de prestações para aquisição de casa própria.</i>	Valor material encontrado na consulta aos <i>stakeholders</i> do Projeto em grupo focal (apareceu como 1º item material em um grupo a “saúde”, e em 2º lugar geral no outro grupo).

Tabela 19: Panorama geral das *proxies* utilizadas nesta avaliação

CAPÍTULO 6

ESTABELECENDO OS IMPACTOS

Medir o impacto exclusivamente causado por um programa ou projeto envolve excluir da incidência total do impacto aquilo que poderia ter sido causado por outros fatores, como:

- Contrafactual: o que teria acontecido mesmo sem o Projeto;
- Deslocamento: a influência de resultados no movimento de outros resultados;
- Atribuição: resultados atribuídos a ação de outros atores sociais.

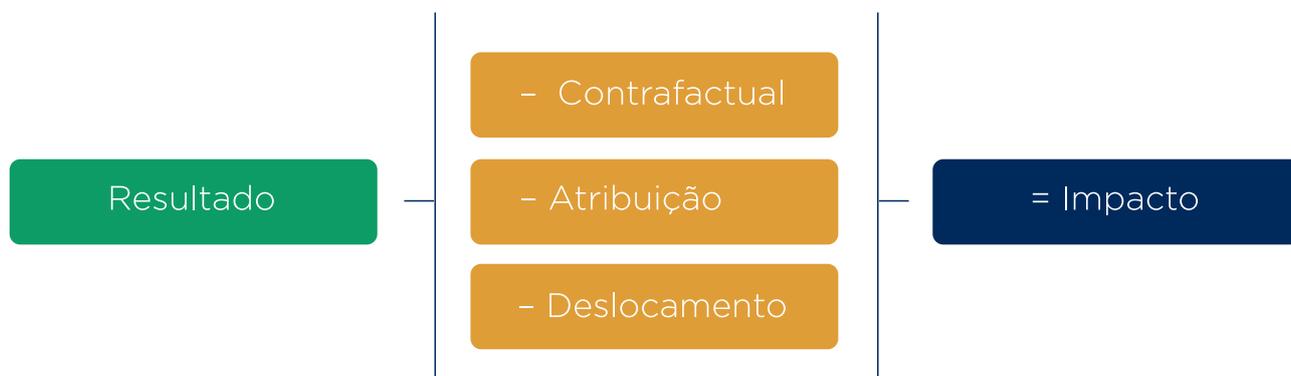


Figura 5: Premissas adicionais da metodologia SROI

6.1. CONTRAFACTUAL E DESLOCAMENTO

Medir o contrafactual implica avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência do Projeto.

As taxas de contrafactual adotadas na avaliação da Casa Maggica foram obtidas por meio da auto avaliação dos *stakeholders*. O envolvimento dos *stakeholders* na definição do contrafactual é justificável nos estudos nos quais não há grupos controle ou pré-testes³⁹.

³⁹ Gaus, H. et al. The Counterfactual Self-Estimation of Program Participants: Impact Assessment Without Control Groups or Pretests. American Journal of Evaluation, Vol. 35(1), p. 8-25, 2014.

Educadores, professores, familiares e alunos foram questionados sobre a interferência de algum contrafactual, ou seja, uma estimativa do que julgam que aconteceria de qualquer maneira, sem a intervenção do Projeto. Esta pesquisa foi realizada na etapa quantitativa desta avaliação, descrita no capítulo 4.

A pergunta feita foi a seguinte: “Vamos imaginar que a Casa Maggica não existisse, ou seja, **faça de conta que você - ou o aluno(a) - nunca entrou na Casa Maggica**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, **que coisas teriam mudado mesmo sem a ajuda da Casa Maggica**”?

As categorias de respostas possíveis foram:

- “Não sei/Se não fosse a Casa Maggica **nada teria mudado**”: neste caso o contrafactual seria de 0%, ou seja, nada seria subtraído do impacto encontrado;
- “**Pouca coisa** teria mudado sem a Casa Maggica”: contrafactual de 33%;
- “**Muitas coisas teriam mudado**, mesmo sem a Casa Maggica”: contrafactual de 66%, e;
- “**Tudo teria mudado igual**. A Casa Maggica não fez diferença”: neste caso o contrafactual seria de 100% e todo benefício seria subtraído do Projeto.

Assim, o cálculo do contrafactual indica que quanto mais próximo a 100%, menor a associação das mudanças (impacto) ao Projeto e, portanto, maior a sensação de que as mudanças ocorreriam por si mesmas.

Os professores e educadores, assim como as próprias crianças e adolescentes, responderam sobre o contrafactual para as mudanças para este grupo de *stakeholder*. A tabela abaixo apresenta os resultados encontrados para cada grupo de *stakeholder*:

MUDANÇA / RESULTADO	CRIANÇAS E ADOLESCENTES	EDUCADORES	PROFESSORES
Melhora nas Habilidades Cognitivas	22%	12%	36%
Melhora nas Habilidades Pessoais	18%	12%	30%
Melhora nas Relações com a Sociedade	15%	13%	31%

Tabela 20: Contrafactual Crianças e adolescentes (por stakeholder)

Os professores são o grupo que considera a maior quantidade de mudança para as crianças e adolescentes ainda que o Projeto Casa Maggica não existisse.

A média geral do contrafactual para as mudanças geradas para as crianças e adolescentes é:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	CONTRAFACTUAL
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	23%
	Melhora nas Habilidades Pessoais	20%
	Melhora nas Relações com a Sociedade	20%

Tabela 21: Contrafactual Crianças e adolescentes (média geral)

Os familiares foram questionados sobre a quantidade de mudança que teria acontecido em suas relações familiares mesmo sem a ajuda da Casa Maggica, avaliada em 15%.

A partir dos números acima, pode-se afirmar que **a maior parte das mudanças percebidas pode ser associada ao Projeto Casa Maggica**, isto é, aconteceram por influência do Projeto. Sem ele, apenas algumas melhoras teriam acontecido.

Os efeitos de **deslocamento** podem ocorrer em situações nas quais a geração de mudanças positivas para um grupo de *stakeholders* resulta em mudanças negativas para outro grupo, no contexto de um mesmo resultado. No caso desta avaliação, a existência de possíveis efeitos de deslocamento foi conferida nas etapas qualitativas de coleta de dados. Não houve impacto negativo atribuído a qualquer ação da Casa Maggica e, portanto, esta avaliação não considerou descontos de deslocamento.

6.2. ATRIBUIÇÃO

Calcular a atribuição é necessária quando há outros atores envolvidos em um projeto e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcançar objetivos semelhantes. Assim, o percentual de atribuição corresponde a proporção do resultado que deve ser atribuído a outros atores ou projetos que não aquele em análise.

Nesta avaliação, optou-se pela abordagem empírica, perguntando diretamente aos *stakeholders* sobre a atuação de outros atores ou projetos que poderiam ter influenciado os resultados da Casa Maggica.

Esta pesquisa foi realizada na etapa quantitativa desta avaliação, descrita na seção 4.2. A pergunta feita foi a seguinte: “Além da Casa Maggica, há outras pessoas ou organizações que contribuíram para estas mudanças”?

Porém, os dados encontrados não foram satisfatórios, e o fato de haver uma grande dispersão das respostas entre os diferentes grupos de *stakeholders* indica uma possível incompreensão da questão.

Para solucionar este problema, a pesquisa foi refeita no trabalho de campo descrito na seção 2.3, quando se perguntou aos *stakeholders* se, além da Casa Maggica, outras pessoas ou organizações contribuíram para as mudanças observadas. O conjunto dos relatos apontou sobretudo para a atuação do Oratório Dom Bosco, do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e de atividades corporais (aulas de dança, karatê, jiu-jitsu). No entanto, consideraram mínima a influência dessas atividades para os resultados alcançados através do Projeto Casa Maggica, como demonstrado em alguns relatos:

“Nos outros projetos, a criança não tem vínculo e aqui tem. E esse vínculo que transforma a criança”

Educador da Casa Maggica e professor de música voluntário no Oratório Bom Bosco

O educador também afirmou que menos de dez alunos da Casa Maggica participam do Oratório. Além disso, uma das participantes do grupo focal com familiares trabalha há dez anos como voluntária no Oratório. Quando questionada sobre o percentual de contribuição da Casa Maggica, em comparação com os outros projetos e desconsiderando-se a escola, ela aponta que 95% das mudanças identificadas no seu filho foram conquistadas na Casa Maggica.

Quanto ao PROERD, os relatos indicam que o projeto atua para o fim específico de prevenção às drogas, trabalhando também a autoestima dos alunos e o respeito à família.

A descrição das atividades das organizações e projetos citados, assim como da sua relação com o Projeto Casa Maggica é apresentada no Anexo 11.

A partir dessas informações, definiu-se que a taxa de atribuição considerada para os resultados do Projeto Casa Maggica é 20%, ou seja, 20% do impacto do Projeto deve ser atribuído às organizações e projetos acima citados.

6.3. CALCULANDO O IMPACTO

Esta seção tem como objetivo calcular o impacto do Projeto Casa Maggica, ou seja, o benefício financeiro para cada resultado identificado descontando-se a taxa de contrafactual e considerando a atribuição.

Para tanto, deve-se calcular o resultado pós-contrafactual, entendido como a porcentagem de pessoas que passaram por mudanças descontando-se as mudanças que teriam acontecido mesmo se a Casa Maggica não tivesse ocorrido. De forma análoga, calcular o pós-atribuição. Com isso, será definido o percentual de pessoas que viveriam cada uma das mudanças.

Quando multiplicamos o percentual de pessoas que passaram pela mudança pelo valor atribuído a cada uma destas mudanças, che-

gamos ao valor dos benefícios gerados no fim do Projeto. A tabela abaixo apresenta estes valores:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	INCIDÊNCIA DO RESULTADO	CONTRAFACTUAL	RESULTADO PÓS CONTRAFACTUAL	ATRIBUIÇÃO	RESULTADO PÓS ATRIBUIÇÃO	PROXY FINANCEIRA (R\$)	VALOR SOCIAL GERADO (R\$)
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	82%	23%	87%	20%	51%	3.282	302.681
	Melhora nas Habilidades Pessoais	82%	20%	82%	20%	52%	2.385	226.278
	Melhora nas Relações com a Sociedade	83%	20%	89%	20%	53%	2.220	215.902
Familiares	Avaliação geral do Stakeholder	91%	15%	77%	20%	62%	1.721	91.300
								836.161

Tabela 22: Valor Social Gerado pelo Projeto Casa Maggica

Assim, o total do valor social gerado corresponde ao valor do impacto criado para o conjunto dos *stakeholders* da Casa Maggica no período considerado nesta avaliação, equivalente a R\$ 836.161.

CAPÍTULO 7

CALCULANDO O *SROI*

7.1. CALCULANDO O VALOR PRESENTE LÍQUIDO

Esta seção tem como objetivo calcular o Valor Presente Líquido (VPL) do Projeto Casa Maggica.

Para que seja possível a comparação entre os custos do Projeto e valores futuros – os benefícios do Projeto ao longo do Período de Benefício, é necessário trazer tais valores futuros à data atual. Assim, essa etapa é essencial para se chegar a taxa *SROI*, que consiste na divisão do valor presente total dos benefícios do Projeto pelos seus custos.

Para tanto, deve-se calcular o impacto do Projeto nos anos futuros – aplica-se, para cada resultado identificado, o Período de Benefício correspondente, assim como a taxa de *drop-off* de ano a ano (conforme exposto na seção 4.4).

Finalmente, o VPL é calculado a partir da soma dos benefícios de diferentes períodos de tempo e o seu desconto, realizado através da aplicação de uma taxa de desconto. Este é o valor a ser utilizado para o cálculo do *SROI*.

Taxa de Desconto

É a taxa que traz a valor presente (Valor Presente Líquido) o valor social que se estenderia ao longo do horizonte de tempo do Período de Benefício, que neste caso é de cinco a seis anos.

Para a definição da taxa de desconto analisamos títulos de mercado que representassem a remuneração do capital caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado sem considerar o indicador de inflação, já que os valores do modelo ao longo do tempo não foram ajustados por nenhum índice inflacionário. Ou seja, estamos trabalhando com valores reais e então devemos usar juros reais como taxa de desconto.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NT-N-B), que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor

Ampla), acrescidos de juros determinados no momento da compra deste título. Selecionamos a NTN-B com vencimento em 15/08/24, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo (a NTN-B com prazo anterior vence em 2019, período menor que do modelo) e cuja rentabilidade é de 5,8% ao ano⁴⁰, taxa de desconto adotada nesta avaliação.

A tabela seguinte apresenta o Valor Presente Líquido, ou seja, o valor social gerado ao longo do Período de Benefício e depois de aplicado o *drop-off*, descontado pela taxa de 5,8% ao ano⁴¹.

	MUDANÇA / RESULTADO	VALOR SOCIAL GERADO ANO 1	VALOR SOCIAL GERADO ANO 2	VALOR SOCIAL GERADO ANO 3	VALOR SOCIAL GERADO ANO 4	VALOR SOCIAL GERADO ANO 5	VALOR SOCIAL GERADO ANO 6	VALOR SOCIAL GERADO TOTAL	VALOR PRESENTE LÍQUIDO* (taxa 5,8% aa)
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	302.681	211.877	148.314	103.819	72.674	0	839.364	738.285
	Melhora nas Habilidades Pessoais	226.278	158.395	110.876	77.613	54.329	0	627.492	551.927
	Melhora nas Relações com a Sociedade	215.902	51.131	105.792	74.054	51.838	0	598.717	526.617
Familiares	Avaliação geral do <i>Stakeholder</i>	91.300	63.910	44.737	31.316	15.345	15.345	268.529	233.636
									2.050.464

Tabela 23: Valor Presente Líquido do Projeto Casa Maggica

7.2. OS CUSTOS DO PROJETO CASA MAGGICA

A avaliação *SROI* compara o impacto, expresso em termos financeiros, com os custos do Programa para identificar a efetividade das intervenções. Os custos considerados numa avaliação *SROI* podem ser **financeiros** ou **econômicos**.

Os **custos financeiros** consistem no orçamento, ou seja, o volume de recursos gastos para realizar uma intervenção.

Os **custos econômicos** (ou custos não-financeiros) são valores usados para registrar uma atividade ou intervenção que não tenham sido compensados financeiramente. Por exemplo, podem ser doações, trabalho voluntário, ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado. Conforme a intervenção, esses custos podem ser relevantes, e por isso devem ser mensurados ou, ao contrário, insignificantes e desconsiderados.

O valor do investimento deve estar diretamente relacionado ao período de tempo da intervenção em análise. Frequentemente, a análise *SROI* é feita anualmente, correspondendo aos prazos anuais da contabilidade financeira.

40 Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-acumulada>.

41 Valores expressos em reais

Analizamos o impacto da Casa Maggica no ano de 2015. Assim, o valor do investimento se refere ao ano de 2015. O resumo dos custos da Casa Maggica é apresentado na tabela a seguir:

CUSTOS DO PROJETO CASA MAGGICA - 2015	VALOR (em R\$)
Recursos Humanos	324.148
Serviços Técnicos e Profissionais	112.139
Projetos Sociais Culturais Ambientais FALM	122.320
Despesas de Viagens	12.946
Despesas Administrativas	38.204
Despesa com tributos, taxa e multas	3.696
Despesas com depreciações e amortizações	20.068
Despesa com seguros	3.056
Despesas Financeiras	126
Outras Despesas	692
TOTAL Investimento FALM	637.295

Tabela 24: Custos do Projeto Casa Maggica

7.3. O RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO DO PROJETO CASA MAGGICA

Para que uma intervenção possa ser considerada eficiente a partir dos resultados da avaliação *SROI*, é necessário observar se:

- 1) ao subtrair o **Valor dos Custos** do **Valor Presente dos Benefícios**, o Valor Presente Líquido é superior a “zero” ($VPL > 0$);
- 2) o **coeficiente *SROI***, resultante da divisão do Valor Presente dos Benefícios pelo Valor dos Custos, é maior que “um” ($SROI > 1$);

$$SROI = \frac{\text{Valor Presente dos Benefícios}}{\text{Valor dos Custos}}$$

A tabela abaixo apresenta os resultados da avaliação *SROI* para a Casa Maggica, isto é, o valor dos benefícios gerados em relação aos investimentos realizados no Projeto:

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NO PROJETO CASA MAGGICA NO ANO DE 2015	
Valor Presente dos Benefícios	2.050.464
Valor dos Custos	637.295
Coeficiente <i>SROI</i>	3,22

Tabela 25: Coeficiente *SROI* do Projeto Casa Maggica

O objetivo do *SROI* é conhecer **em que extensão o valor gerado** para os principais grupos de interesse (*stakeholders*) **supera os custos** para se gerar esse valor. A presente avaliação indica que para cada R\$ 1 investido no Projeto Casa Maggica, R\$ 3,22 foram gerados em valor social, ou seja, mais de três vezes o valor investido.

Para a valoração de dois dos quatro resultados do Projeto, utilizou-se as menores *proxies* encontradas e, para todos os casos, simulações verificam o retorno positivo do investimento realizado – apresentadas na seção 7.5.

É importante mencionar que esta avaliação evitou superestimar os benefícios gerados pela Casa Maggica, seja na definição das *proxies* utilizadas, seja no desconto daquilo que teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem o Projeto (contrafactual) e do que deve ser atribuído a outras organizações e/ou projetos existentes em Rondonópolis para o alcance dos mesmos objetivos (atribuição).

Assim, é possível afirmar o impacto positivo do Projeto nas crianças, adolescentes e seus familiares, atores que formaram fonte de informação importante para esta avaliação.

Não é possível comparar diretamente o coeficiente *SROI* do Projeto Casa Maggica com outras intervenções de contraturno escolar já realizadas no Brasil e no mundo. Porém, os valores calculados em programas para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio de atividades de contraturno escolar sugerem que os resultados no Projeto Casa Maggica são positivos.

Na tabela abaixo, pode-se observar o coeficiente Custo/Benefício obtido na análise de intervenções para o desenvolvimento a partir da estratégia do contraturno escolar

PROGRAMA	PAÍS	COEFICIENTE (EM US\$)	REFERÊNCIA
LA's BEST	Estados Unidos	\$2.5 ⁴²	Goldschmidt, Peter and Huang, Denise, 2007
After School Education and Safety Program Act of 2002	Estados Unidos	\$9-\$13	Brown et. al., 2002

Tabela 26: Custo / Benefício de projetos similares

É interessante notar que se as segundas maiores *proxies* encontradas para a valoração dos benefícios “Melhora nas Relações com a Sociedade” (crianças e adolescentes) e “Melhora nas Relações Familiares” (familiares) fossem utilizadas, o *SROI* seria 6,46. Esta avaliação, porém, buscou ser conservadora na valoração dos benefícios advindos da Casa Maggica.

⁴² Nesta análise, foi considerado somente os benefícios para a redução de crimes.

7.4. DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES ENTRE OS STAKEHOLDERS

O *SROI* também tem dentre seus objetivos demonstrar quais *stakeholders* detêm o maior valor de impacto gerado pelo projeto ou programa em análise. Se um projeto tem como objetivo gerar impacto para um determinado grupo, é necessário verificar se este grupo foi, de fato, beneficiado.

Assim, é importante compreender para “quem” o valor do Projeto Casa Maggica foi gerado, isto é, como ocorreu a distribuição dos benefícios do Projeto entre os *stakeholders*.

O gráfico abaixo representa a distribuição dos benefícios gerados entre os grupos de *stakeholders* do Projeto Casa Maggica:

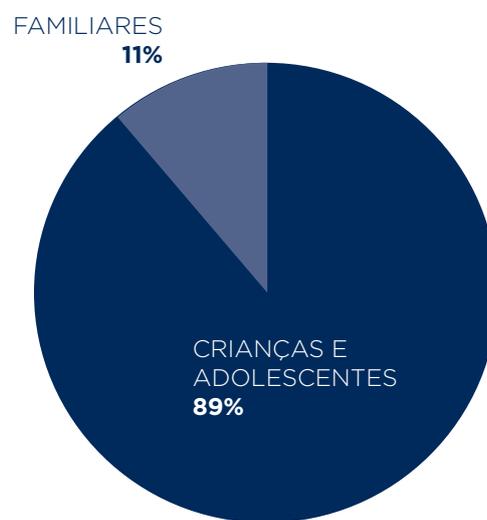


Gráfico 1: Distribuição dos benefícios do Projeto Casa Maggica

A avaliação comprova que as crianças e adolescentes, público-alvo da Casa Maggica e para os quais a mudança é desejada, foram os principais beneficiários do Projeto. Os familiares, participantes indiretos do Projeto, também sentiram mudanças materiais e esta avaliação mostra que 11% dos benefícios a eles se destinam.

O gráfico abaixo apresenta como os benefícios foram vivenciados pelas crianças e adolescentes da Casa Maggica:



Gráfico 2: Distribuição dos benefícios para crianças e adolescentes

O desenvolvimento de habilidades cognitivas é a maior mudança para as crianças e adolescentes que frequentam a Casa Maggica. Isso se explica, pois, no projeto, as crianças e adolescentes estão em constante aprendizado, sendo expostos a atividades que demandam esforço e dedicação. Desta maneira, trabalham o desenvolvimento mental que melhora habilidades cognitivas.

Assim, este é o resultado que mais contribui para o retorno social do investimento realizado.

7.5. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Esta seção tem como objetivo analisar como algumas alterações nos pressupostos e *proxies* afetariam o valor do *SROI*. Isto demonstra o impacto que estas alterações têm sobre o *SROI* e indica um intervalo realista a ser considerado para a taxa de retorno do Projeto.

Como exposto na parte 4.4, a percepção dos *stakeholders* quanto à duração dos benefícios experimentados com o Projeto Casa Maggica é de cinco a seis anos. A análise de sensibilidade consistiu em alterar este período para todos os resultados identificados em dois, três e quatro anos. A tabela a seguir apresenta as diferentes taxas *SROI* encontradas:

ITEM ANALISADO	BASE DE ESTUDO	SROI
Duração dos benefícios	de 5 a 6 anos, conforme resultado	3,22
	4 anos	2,96
	3 anos	2,60
	2 anos	2,06

Tabela 27: Análise de sensibilidade - Período de Benefício

Pode-se observar que mesmo reduzindo a duração dos benefícios para apenas dois anos, o retorno do investimento é superior a 2, confirmando que o impacto da Casa Maggica é positivo nos beneficiários.

No objetivo de explicitar de que maneira a taxa *SROI* se altera ao modificar os principais componentes do retorno social do investimento, outras análises de sensibilidade realizadas foram:

- Se a taxa de *drop-off* fosse alterada de 30% para 50% (o que significaria que a cada ano, metade de todos os resultados seriam perdidos), o *SROI* cairia para 2,30;
- Se a taxa de desconto fosse alterada de 5,8% para 9%, o *SROI* cairia para 3,00;
- Esta avaliação não considerou a ampliação dos resultados do Projeto Casa Maggica para o universo de familiares. Assim, se os resultados encontrados para a amostra de respondeu ao questio-

nário fossem alavancados para o total do universo de familiares (167), o *SROI* aumentaria para 3,56;

- Por outro lado, os resultados encontrados para a amostra de crianças e adolescentes que responderam ao questionário foram alavancados para o universo deste grupo (182). Se consideramos a valoração dos resultados somente para a amostra (177), o *SROI* diminuiria para 3,14;
- Se o impacto fosse calculado somente para as crianças e adolescentes beneficiadas pela Casa Maggica, o *SROI* seria 2,85;
- Se o *SROI* fosse calculado somente para 50% das crianças e familiares beneficiados pela Casa Maggica, seu valor seria 1,61;
- Se, no objetivo de compensar o possível viés de respostas retrospectivas baseadas na memória dos *stakeholders*, incluíssemos uma taxa de 25% no cálculo do *SROI*, seu valor seria 2,41.

Conforme apresentado no Capítulo 6, as taxas de contrafactual e atribuição foram definidas para cada resultado do Projeto Casa Maggica pelos próprios *stakeholders*. As análises de sensibilidade realizadas para esses pressupostos, assim como as taxas de *SROI* encontradas, são:

- Se as taxas de contrafactual fossem aumentadas em 50%, o *SROI* cairia para 2,80;
- Para o *SROI* se tornar igual a 1, as taxas de contrafactual devem ser multiplicadas por 3,65;
- Se as taxas de atribuição fossem aumentadas em 50%, o *SROI* cairia para 2,82;
- Para o *SROI* se tornar igual a 1, as taxas de atribuição devem ser multiplicadas por 3,75.

Analisou-se, ainda, como o *SROI* se altera quando se diminui em 50% as *proxies* definidas para os benefícios do Projeto. Os resultados são apresentados a seguir:

STAKEHOLDER	MUDANÇA / RESULTADO	PROXY ESCOLHIDA	ALTERADA PARA	SROI BASE	NOVO SROI
Crianças e Adolescentes	Melhora nas Habilidades Cognitivas	3.282	1.641	3,22	1,61
	Melhora nas Habilidades Pessoais	2.385	1.193		
	Melhora nas Relações com a Sociedade	2.200	1.110		
Familiares	Melhora nas Relações Familiares	1.721	861		

Tabela 28: Análise de sensibilidade - 50% do valor das proxies utilizadas

Em toda a análise de sensibilidade, o *SROI* variou de 1,24 a 3,56, e não ficou menor que “um” em nenhum caso, o que evidencia o impacto do Projeto. O gráfico a seguir apresenta a dispersão do *SROI* nos exercícios apresentados anteriormente:

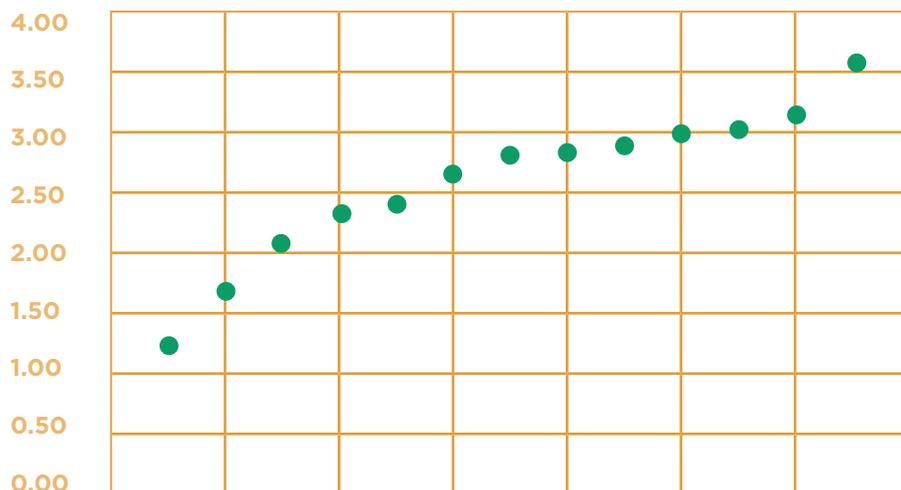


Gráfico 3: Análise de sensibilidade - dispersão do SROI

Por fim, foi verificado como o *SROI* se altera quando usamos as *proxies* mais altas e mais baixas encontradas para cada um dos benefícios do Projeto – como apresentado no Capítulo 5.

ITEM ANALISADO	<i>SROI Proxies</i> mais baixas	<i>SROI</i> base	<i>SROI Proxies</i> mais altas
<i>Proxies</i>	2,55	3,22	13,23

Tabela 29: Análise de sensibilidade - maiores e menores valores das proxies

Esta análise confirma que a avaliação foi conservadora na definição das *proxies* para a valoração do impacto da Casa Maggica – para metade dos benefícios, foi utilizada a menor *proxy* levantada.

Finalmente, o resultado também demonstra que, mesmo considerando apenas o valor que foi gerado no período de análise (2015), sem projetar os resultados do Projeto para os próximos anos, o retorno do investimento no Projeto Casa Maggica representa, em termos sociais, 1,31 vezes o valor investido.

7.6. RELATANDO OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO AOS STAKEHOLDERS

Os resultados da avaliação foram apresentados aos *stakeholders* do Projeto Casa Maggica no dia 15 de setembro de 2016, quando participaram da reunião crianças, adolescentes e seus familiares, além de professores, educadores e a equipe da Casa Maggica.

Os participantes reforçaram as mudanças avaliadas na avaliação, como demonstram os relatos dos familiares:

“O convívio com a família e amigos tem melhorado muito nossa vida”

“Os meus filhos eram arredios, hoje eles têm mais amigos”

E o valor que dão ao Projeto:

“...temos a sorte de nossos filhos estarem sendo educados pela Casa”

“Esse é um valor... que não tem valor”!

Ponto importante para a metodologia *SROI*, os *stakeholders* se sentiram parte do processo avaliativo:

“Está contabilizando o que nós falamos”

“Os valores estão batendo com o que a gente falou”

Fotos deste momento são apresentadas no Anexo 12.

CAPÍTULO 8

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

8.1. OPORTUNIDADES PARA AUMENTAR O IMPACTO

Identificamos alguns campos de melhoria que poderiam aumentar o impacto da Casa Maggica. Um dos pontos identificados foi em relação ao trabalho potencial a ser realizado em conjunto com escolas públicas de Rondonópolis. A presente avaliação considera esta relação essencial para a efetivação do resultado de longo prazo que se espera atingir com a Casa Maggica, qual seja, o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes que participam do Projeto. Por esta razão, o trabalho conjunto do Projeto Casa Maggica e das escolas foi listado como pré-condição na seção 3.2.

O potencial desta relação para o desenvolvimento das crianças e adolescentes é relevante, uma vez que o fluxo de comunicação entre as diferentes instituições que participam da sua formação possibilita a troca de informações sobre eventuais problemas e, conseqüentemente, seu encaminhamento adequado. Além disso, pode permitir a identificação e realização dos melhores estímulos para o desenvolvimento de cada aluno. A Casa Maggica pode intensificar esforços para aproveitar o potencial deste trabalho conjunto.

Além disso, outras atividades poderiam ser realizadas pela Casa Maggica em parceria com as escolas, aumentando a integração entre estes atores sociais. Ainda assim, o impacto positivo da Casa Maggica é real, e este aspecto se apresenta como uma oportunidade para alavancar seu impacto a outras esferas da comunidade.

8.2. SUGESTÕES DE MELHORIA E DEMANDAS DOS BENEFICIÁRIOS

Esta seção tem como objetivo apresentar algumas percepções coletadas com os *stakeholders* sobre pontos de melhorias para o Projeto e análises da equipe IDIS. Compreendemos as fronteiras de investimento do Projeto, que em muitos casos limitam as possibilidades dos financiadores de atender às demandas e sugestões dos beneficiários. Entretanto, é parte do processo avaliativo apresentar informações que podem servir ao debate de melhorias que podem levar ao aumento do impacto e relevância da Casa Maggica. Seguem abaixo as principais sugestões:

- Transporte: o transporte para a Casa Maggica foi considerado inseguro para as crianças menores e alguns participantes do Projeto não conseguem utilizá-lo, pois moram em bairros afastados. Foi sugerido a presença de um acompanhante adulto no transporte para a Casa Maggica.
- Estrutura da Casa Maggica: apesar do espaço ser muito elogiado, os participantes colocaram a sugestão de buscar alternativas para aumentar os espaços e salas da Casa Maggica, em especial daquelas utilizadas para a aula de música, uma vez que é difícil acomodar todos os alunos de forma que possam aproveitar ao máximo da aula.
- Ampliação do Projeto: uma sugestão importante foi de aumentar o número de vagas, considerando que existe um expressivo nível de desistência (colocar em lista de espera, por exemplo), assim como o número de educadores para ampliar o alcance da Casa Maggica a outras escolas e bairros que hoje tem mais dificuldade de participar do Projeto. O Projeto também poderia ser replicado em outras áreas ou localidades, em um outro modelo, sem a necessidade da estrutura física atual.
- Atividades da Casa Maggica: dois pontos foram levantados – a obrigatoriedade da inscrição em uma segunda atividade pode levar a desmotivação de muitos alunos, assim como a ausência de divisão de turma por faixa de idade. Em ambos os casos o aluno pode se desmotivar, seja porque não gosta da outra atividade que é obrigatória, seja porque não se sente estimulado numa turma com crianças menores. Esses dois fatores podem ser fator importante para as desistências e podem atrapalhar as atividades.
- Relação Casa Maggica – Famílias: as próprias famílias e os alunos sugerem aumentar a quantidade de momentos e interações com os pais. As atividades de interação proporcionadas pela Casa Maggica são prazerosas e ajudam no resultado da Melhorias nas Relações Familiares. Nesse sentido, foi sugerida a criação de outras atividades pais – filhos e, ainda, que pais assistam a algumas aulas na Casa Maggica.
- Relação Casa Maggica – Escolas: como apontado no item anterior, esta é uma das pré-condições não atendidas pelo Projeto para atingir seus Resultados de Longo Prazo. A relação com as escolas deve ser fortalecida, assim como a relação entre os professores e educadores, uma vez que o contato é, atualmente, apenas realizado pelas gestões das escolas e do Projeto. Uma maior interação com os professores, que melhor conhecem a realidade dos alunos, seria útil para o encaminhamento dos casos com maiores problemas e dificuldades. O alinhamento do trabalho da

escola com a Casa Maggica poderia alavancar os resultados de ambas instituições, em especial para os alunos com mais necessidades de apoio.

Palestras: por fim, foi sugerida a realização de palestras inspiradoras para os jovens em último ano no Projeto, para apoiá-los na etapa posterior na qual terão que buscar encaminhamento acadêmico, muitas vezes limitado por questões de vulnerabilidade econômica e social, ou profissional. Uma sugestão interessante foi a de trazer profissionais da empresa AMAGGI para inspirar esta nova geração.

8.3. CONCLUSÕES

Estimar a taxa de retorno social do investimento é uma maneira de entender se o recurso financeiro é aplicado de forma eficiente. Ela considera os benefícios do tripé de sustentabilidade e os investimentos; mede as mudanças que são importantes para os *stakeholders* e fortalece o diálogo com investidores e público em geral.

A taxa de retorno social do investimento do Projeto Casa Maggica é R\$ 3,22, ou seja, para cada R\$ 1 investido, obteve-se R\$ 3,22 em benefícios sociais. Este número comprova o impacto positivo do Projeto para crianças adolescentes e seus familiares, *stakeholders* considerados nesta avaliação.

O *SROI* de R\$ 3,22 refere-se apenas às mudanças que já aconteceram nos principais *stakeholders*. É possível, ainda, refletir sobre benefícios de longo prazo, como por exemplo o incremento na renda de adultos que passaram por programas de contraturno escolar e a diminuição da quantidade de indivíduos infratores em um país.

O Projeto Casa Maggica foi avaliado positivamente, resultado confirmado pelo conjunto dos atores consultados nesta avaliação, que confere ao Projeto as mudanças experimentadas pelas crianças e adolescentes avaliados conforme descrito neste relatório. Estes atores foram consultados para verificação dos resultados encontrados em 15 de setembro de 2016 (fotos no Anexo 12).

Os familiares, que estão em contato direto com as crianças e adolescentes do Projeto acompanhando o seu desenvolvimento no ambiente familiar, são aqueles que percebem uma maior quantidade de mudanças ocorridas pela participação no Projeto. Além disso, eles consideram que a Casa Maggica tem um impacto importante nas relações familiares, uma vez que avaliam o nível desta mudança em 90%. Estes são resultados importantes que vão além do impacto nos beneficiários diretos que são as crianças e adolescentes.

Crianças e adolescentes que se beneficiam diretamente das atividades oferecidas pela Casa Maggica relatam grande mudança em suas

habilidades decorrentes das atividades desenvolvidas no Projeto. Relatam também como mudaram sua percepção sobre seu papel e comportamento atual e futuro na sociedade na qual estão inseridos.

De fato, o papel da Casa Maggica está justamente no apoio do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes que, por meio de atividades de contraturno escolar, podem desenvolver habilidades que não são necessariamente conquistadas na educação formal. Ao ampliar as oportunidades educativas dos alunos e considerar o ser humano em sua totalidade, os resultados da Casa Maggica para os alunos participantes vão no sentido de transformar seu potencial em competências nos campos social, pessoal e cognitivo.

A Casa Maggica corrobora para o ensino fundamentado nos quatro pilares propostos pela Unesco, que se traduzem em: aprender a conhecer, ou seja, ter o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento; aprender a fazer, colocando em prática os saberes adquiridos; aprender a conviver, a viver com os outros, e; aprender a ser, contribuindo para o desenvolvimento total do indivíduo.

Por fim, os resultados da Casa Maggica vão além da taxa de retorno social do investimento aqui apresentada. O trabalho realizado impacta positivamente essas crianças e adolescentes que se tornam mais preparadas a realizar escolhas mais promissoras e a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável na cidade de Rondonópolis, no estado de Mato Grosso e, para o futuro do Brasil.

ANEXOS

SUMÁRIO

Anexo 1: Fotos da Casa Maggica

Anexo 2: Referências para saber mais sobre a metodologia SROI

Anexo 3: Sumário das justificativas para a não inclusão dos demais stakeholders nesta avaliação SROI

Anexo 4: 1ª etapa qualitativa de coleta de dados

Anexo 5: Fatores externos ao Projeto Casa Maggica que influenciam seus resultados

Anexo 6: Teoria de Mudança

Anexo 7: Reestruturação de resultados, indicadores e observações

Anexo 8: Questionários (Etapa quantitativa de coleta de dados)

Questionário – Alunos

Questionário – Familiares

Questionário – Educadores

Anexo 9: Detalhamento do cálculo das proxies financeiras utilizadas nesta avaliação SROI

Anexo 10: Fotos dos exercícios para o levantamento de proxies financeiras

Anexo 11: Atribuição

Anexo 12: Fotos da reunião de apresentação dos resultados aos stakeholders

ANEXO 1: FOTOS DA CASA MAGGICA



Foto da fachada externa da Casa Maggica



Trabalhos expostos nos espaços da Casa Maggica



Alunos da aula de música

ANEXO 2: REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE A METODOLOGIA SROI

Para mais informações sobre a metodologia SROI, acesse os links:

www.idis.org.br/um-guia-para-o-retorno-social-do-investimento/

<http://socialvalueuk.org/>

<http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide>

ANEXO 3: SUMÁRIO DAS JUSTIFICATIVAS PARA A NÃO INCLUSÃO DOS DEMAIS STAKEHOLDERS NESTA AVALIAÇÃO SROI

A tabela a seguir apresenta todos os *stakeholders* do Projeto Casa Maggica, com o resumo das justificativas para sua inclusão ou não inclusão nesta avaliação. A forma com que foram abordados, se aplicável, assim como a maneira como podem ter sido afetados pelo Projeto são também expostas.

Apesar de consultados para este trabalho, alguns *stakeholders* não foram incluídos na avaliação por não serem considerados os principais beneficiários do Projeto Casa Maggica ou por não apresentarem mudanças suficientemente materiais. Não obstante, as informações coletadas junto a estes atores foram essenciais para a identificação das mudanças ocasionadas pelo Projeto em seus principais grupos de beneficiários.

STAKEHOLDER	COMO FORAM AFETADOS? (POSITIVA OU NEGATIVAMENTE)	INCLUÍDOS?	RAZÕES INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	MÉTODO DE ENVOLVIMENTO
Crianças e Adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> • Participam do Projeto nos horários de contraturno escolar. • Tem suas habilidades pessoais e cognitivas desenvolvidas. • Têm fortalecidos os elementos necessários para as relações com a sociedade. 	SIM	As crianças e adolescentes são o público-alvo do Projeto Casa Maggica e a maior motivação da decisão de investimento. Por meio de atividades de contraturno escolar, são atendidos diretamente pelo Projeto.	<p>Grupos focais (participantes de 8 a 15 anos) e questionários (participantes de 7 a 16 anos)</p> <p>Indireto > através dos relatos de familiares, educadores da Casa Maggica e professores.</p>
Familiares	<ul style="list-style-type: none"> • Familiares têm informações sobre o desempenho e desenvolvimento de seus filhos. • Participam de reuniões de pais e assistem às apresentações das crianças e adolescentes do Projeto. • Familiares têm melhor ambiente familiar e usufruem de atividades prazerosas com seus filhos. 	SIM	Os relatos dos trabalhos de campo indicam materialidade das mudanças ocorridas para os familiares.	Grupos focais e questionários

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Educadores	<ul style="list-style-type: none"> • Exercem na Casa Maggica a sua profissão. • Atuam diretamente para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes do Projeto. 	NÃO	São instrumento para a realização das atividades do Projeto, recebendo resultados indiretos.	Entrevistas e questionários
Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Recebem na escola as crianças e adolescentes que foram beneficiadas pelo Projeto Casa Maggica. 	NÃO	Recebem resultados indiretos do Projeto.	Entrevistas e questionários
Escolas públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Recebem as crianças e adolescentes que foram beneficiadas pelo Projeto Casa Maggica. 	NÃO	Recebem resultados indiretos do Projeto e perceberão mudanças no longo prazo, sendo consideradas, assim, imateriais para esta análise.	Entrevista e Visita técnica
Serviço Social do Comércio (SESC)	<ul style="list-style-type: none"> • É parceiro para o desenvolvimento da atividade de artes visuais. 	NÃO	Como a Casa Maggica, atua para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes ao oferecer acesso à cultura. Porém, não é impactado pelo Projeto.	Entrevista e Visita técnica
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Vê fortalecida sua futura geração. • No longo prazo, a melhora do desenvolvimento de crianças e adolescentes se reflete no aumento de oportunidades e na melhora da qualidade de vida em Rondonópolis. 	NÃO	Recebe resultados indiretos do Projeto e perceberá mudanças no longo prazo, sendo consideradas, assim, imateriais para esta análise.	-

ANEXO 4: 1ª ETAPA QUALITATIVA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados do Projeto Casa Maggica teve início em 2014, quando o IDIS realizou um diagnóstico do Projeto.

Este Anexo apresenta os dados necessários para a avaliação *SROI*, e que foram verificados no trabalho de campo realizado em junho de 2016 (a verificação é apresentada no Anexo 7).

Número e perfil de respondentes

Para a coleta de dados, a equipe do IDIS foi a campo de 22 a 26 de setembro de 2014 e realizou entrevistas e grupos focais com diferentes atores de Rondonópolis, que possuíam alguma relação com o Projeto Casa Maggica. Dentre esses atores, que totalizaram 39 participantes, estão as coordenadoras das escolas estaduais Odorico Leocádio da Rosa e Francisca Barros de Carvalho, de onde provinha no momento a maior parte dos alunos da Casa Maggica, a equipe da Fundação André e Lucia Maggi responsável pela Casa Maggica, o SESC, a Secretaria de Cultura do município, alunos da Casa Maggica e pais e responsáveis desses alunos e ex-alunos. Além da vasta

coleta a partir das entrevistas e grupos focais, o IDIS realizou três visitas técnicas nas instituições parceiras com o intuito de conhecer e entender melhor o contexto local e, ainda, a visita na própria Casa Maggica para observar a dinâmica das atividades que acontecem no local e o espaço como um todo. Segue abaixo a quantidade de pessoas contatadas nesse processo de coleta de dados, de acordo com o perfil relatado anteriormente:

ALUNOS	EX-ALUNOS	PAIS E RESPONSÁVEIS	EQUIPE CASA MAGGICA	PARCEIROS	COORDENADORES ESCOLAS
10	3	15	6	2	3
TOTAL: 39 PARTICPANTES					

Percepções levantadas pelas pessoas consultadas

Imagem da Casa Maggica

- A Casa Maggica construiu uma imagem sólida e respeitada. O seu trabalho é referência na cidade;
- A Casa Maggica dá o suporte que a família deveria dar e, se a criança já tem, ajuda ainda mais. A Casa Maggica trabalha com valores e tem forte compromisso com as crianças e adolescentes que atende;
- O trabalho da Casa Maggica é fundamental para os alunos, pois é um projeto que tem uma visão pedagógica e humana muito positiva para as crianças e adolescentes;
- Para os pais, a Casa Maggica preenche o tempo das crianças e não as deixam ociosas;
- A Casa Maggica fornece cultura de qualidade para aqueles que não têm acesso;
- Foi pontuado que deveria haver mais instituições na cidade como a Casa Maggica;
- A Casa Maggica dispõe de profissionais qualificados e com foco na integralidade da educação, diferentemente de outros equipamentos da cidade que também oferecem atividades de contraturno escolar;
- Há a concepção generalizada de que a Casa Maggica trabalha com qualidade e seriedade.

O aluno da Casa Maggica

- A equipe da Casa Maggica relatou que os alunos do projeto nunca tiveram problemas com drogas, mas houve alunos com uma dinâmica complexa de agressividade, liderança negativa sobre outras crianças e comportamentos destrutivos;
- A equipe também observa que o processo educativo por meio da arte educação influencia positivamente as crianças e que o senso de pertencimento e envolvimento que o convívio na Casa Maggica proporciona são mais importantes para os alunos do que as próprias atividades oferecidas. Foi relatado por algumas crianças e adolescentes que o momento mais prazeroso do dia é estar na Casa Maggica;
- A equipe comentou que os alunos que estão há quatro anos na Casa Maggica são muito diferentes dos novatos, em termos de cumprimento de regras, de adaptação e de responsabilidade. Eles preocupam-se mais com os estudos, pois sabem que é preciso ter boas notas para manter-se na instituição;
- Pais e educadores afirmaram que os alunos que frequentam a Casa Maggica tornam-se mais desinibidos, aumentando sua socialização;
- Os relatos da consulta junto às escolas indicam que há melhora no desempenho escolar dos alunos que estão na Casa Maggica;
- O conjunto de relatos obtidos indica que um dos motivos pelo qual o aluno sai da Casa Maggica é a conquista do primeiro emprego;
- Mostram, também, que os alunos que frequentam a Casa Maggica tentam mudar a sua própria realidade e a das pessoas a sua volta, sendo mais responsáveis e bons cidadãos.

Grupos Focais

- O Grupo focal realizado com os pais e ex-alunos da Casa Maggica considerou que os principais benefícios para as crianças e adolescentes que desenvolvem atividades de arte educação são (na ordem do mais importante para o menos importante):
 1. Aluno se tornar um cidadão melhor;
 2. Criar responsabilidade / comprometimento entre os alunos;
 3. Melhorar a socialização / convívio dos alunos;
 4. Melhorar a convivência dentro das casas dos alunos;

5. Despertar o interesse pela arte e cultura;

6. Abrir portas profissionais;

7. Aluno passa a valorizar mais os estudos.

- O grupo como um todo avaliou muito bem a Casa Maggica;
- O grupo atribuiu grande importância ao quesito “tornar-se um cidadão melhor”. Para o grupo, este é o principal benefício que a Casa Maggica oferece às crianças e aos adolescentes que frequentam o projeto;
- Em relação ao quesito “criou responsabilidade/compromisso” o grupo considera que os alunos ainda precisam evoluir para se tornarem mais responsáveis e comprometidos;
- Na visão do grupo, seria interessante chamar mais ex-alunos para mostrar como eles estão bem e para que eles façam um relato aos alunos atuais, como forma de inspirar, incentivar e passar lições para as crianças e adolescentes que frequentam a Casa Maggica;
- Os pais presentes no grupo gostariam de participar mais das atividades dos filhos na Casa Maggica;
- Há muita gratidão dos ex-alunos perante todo o trabalho realizado com eles na Casa Maggica;
- Outros benefícios levantados pelo grupo, mas avaliados como menos importante neste momento, foram:
 - Desenvolvimento da coordenação motora;
 - Aumento na concentração, especialmente por causa da música;
 - Aumento da calma/ diminuição do estresse;
 - Diminuição de brigas;
 - Diminuição da timidez;
 - Melhora na comunicação oral / aumento de vocabulário;
 - Melhora na organização das próprias coisas;
 - Alunos se tornam mais educados;
 - Melhora na leitura e escrita;
 - Melhora no raciocínio lógico;
 - Melhora da autoestima/Alunos passam a cuidar melhor de si próprios (cabelo penteado, vaidade);
 - Alunos passam a estudar mais;
 - Alunos passam a ter mais respeito pelos alimentos;
 - Alunos passam a comer mais e melhor;

- Ex-alunos estão bem/empregados;
- Alunos passam a ter mais imaginação;
- Aumento do repertório musical.
- O Grupo focal realizado com os atuais alunos da Casa Maggica considerou que os principais benefícios para eles são (na ordem do mais importante para o menos importante):
 1. Aumento da Responsabilidade;
 2. Aumento da dedicação às tarefas;
 3. Oportunidade de fazer amigos e receber carinho/atenção;
 4. Ter na Casa Maggica uma segunda família;
 5. Aprender a conviver e respeitar pessoas diferentes;
 6. Receber apoio;
 7. Vencer a timidez, especialmente por causa do teatro.
- O grupo atribuiu grande importância ao quesito “Casa Maggica é como se fosse uma segunda família”. Do ponto de vista do grupo, este é o maior benefício que a Casa Maggica traz para os alunos;
- O grupo considera que os alunos da Casa Maggica estão cada vez mais responsáveis, mas há aqueles que não se enquadram e acabam prejudicando os outros;
- O grupo acredita que alguns alunos que não levam as atividades a sério estão tirando a oportunidade de outros que realmente gostariam de estar na Casa Maggica;
- O grupo relatou que os alunos são muito bem acolhidos na Casa Maggica;
- Os alunos disseram que o projeto é muito rico, que abre muitas portas, oferece as atividades sem cobrar nada e não se conformam que alguns alunos não aproveitam a oportunidade;
- O grupo propôs que os alunos participem da escolha do tema gerador da apresentação anual da Casa Maggica, pois é importante para eles essa construção coletiva;
- Os alunos relataram que na antiga sede eram mais alegres, pois tinham espaços que favoreciam a conversa entre todos, especialmente, o lanchar juntos;
- Os alunos relataram que se sentiram muito bem em participar deste grupo focal, pois conseguiram falar o que pensam;

• Outros pontos levantados pelo grupo em relação aos benefícios que a Casa Maggica traz para a vida deles, mas que foram avaliados como menos importante neste momento são:

- Aprender a ter disciplina / seguir regras;
- Comprometer-se com as coisas;
- Respeitar o próximo;
- Aprender a tocar um instrumento;
- Melhora na expressar oral;
- Melhora na matemática, especialmente por causa da música;
- Ter aprendizados que serão levados para a vida;
- Aprender a dançar / desenvolver o equilíbrio;
- Ser incentivo a realizar atividades físicas;
- Desenvolver seus dons;
- Poder comer um lanche saudável e gostoso;
- Valorizar mais a escola;
- Poder participar do momento da “mensagem com debate”;
- Melhoria na convivência com os pais;
- Envolvimento da família com a avaliação e reconhecimento das famílias às aprendizagens dos alunos;
- Oportunidade para fazer orações;
- Aprender a cuidar do ambiente dos espaços que usa.

Principais benefícios

A Casa Maggica desenvolve um ótimo trabalho social que contribui efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos em Rondonópolis. A equipe da Casa Maggica é motivada, busca melhoria constante de sua formação e das atividades realizadas. Os educadores trocam informações constantemente e constroem vínculos afetivos com os alunos.

Os alunos que frequentam as atividades da Casa Maggica demonstram ganhos nítidos de socialização. Isto é percebido pelos professores das escolas onde estudam e nas próprias falas deles. Há relatos de melhora na autoestima e aumento de responsabilidade pela maior parte dos alunos que frequentam a Casa Maggica. Alguns jovens, inclusive, relatam que as aprendizagens que tiveram na Casa Maggica foram decisivas para a conquista do seu emprego.

O desenvolvimento integral estimulado pela Casa Maggica traz vários resultados para a vida destas crianças e adolescentes, que ao crescer vão construindo os limites de seu desenvolvimento na mediação com o mundo. Neste contexto, não é surpresa que os alunos da Casa Maggica tenham expressado maior necessidade de serem ouvidos e terem suas opiniões levadas mais em conta pelo projeto. São crianças e adolescentes que aprenderam a se expressar melhor e agora querem mais voz ativa, querem ser ouvidos mais, querem que suas opiniões sejam levadas em consideração.

Quando as atividades são construídas coletivamente, isso proporciona um maior senso de pertencimento e autonomia. Essa prática cria um ambiente favorável às construções participativas, as quais empoderam as crianças e configuram-se como um elemento para a construção efetiva da cidadania.

ANEXO 5: FATORES EXTERNOS AO PROJETO CASA MAGGICA QUE INFLUENCIAM SEUS RESULTADOS

Para compreender de modo aprofundado como a mudança acontece ao longo do tempo, é necessário considerar outros fatores, externos ao Projeto Casa Maggica, que possam afetar os resultados de curto, médio e longo prazos.

Durante as consultas (grupos focais, entrevistas e questionários) aos *stakeholders*, buscamos identificar quais fatores têm atuado para facilitar ou dificultar o alcance dos objetivos do Projeto Casa Maggica.

A inclusão desses fatores externos na análise de impacto do Projeto contribui para uma visão mais aprofundada dos resultados atuais e permite um melhor planejamento de atividades e iniciativas no futuro.

Facilitadores (*Enablers*)

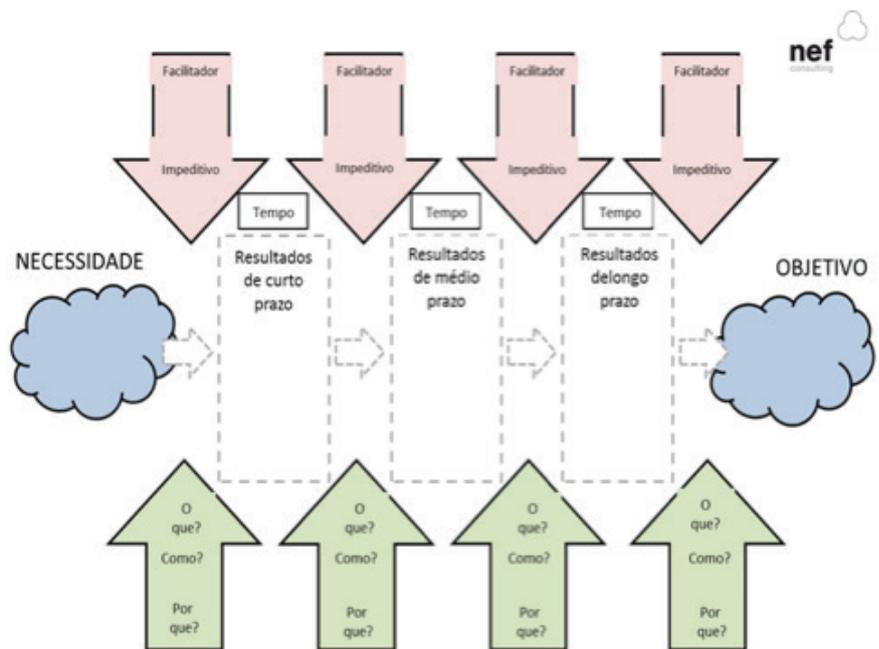
- O reconhecimento do AMAGGI em Rondonópolis ajuda a criar uma imagem positiva da Casa Maggica e do trabalho por ela desenvolvido.
- As duas escolas locais que têm acesso prioritário encaminham alunos para o Projeto Casa Maggica.
- O crescimento econômico da região e a oferta de trabalho para os familiares levam a uma maior valorização da educação complementar.
- A preocupação dos familiares com o não envolvimento dos seus filhos com drogas aumenta a procura por atividades de contraturno escolar.

Dificultadores ou Impeditivos (*Preventers*)

- Pequeno fluxo de comunicação entre a equipe da Casa Maggica e as escolas públicas de Rondonópolis;

- Problemas familiares podem afetar a participação da família nas atividades previstas, bem como a permanência da própria criança/adolescente no Projeto;
- Dificuldade no estabelecimento de parcerias, como com universidades para o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas;
- Crianças e adolescentes da Casa Maggica menos comprometidos com as atividades propostas podem influenciar o envolvimento e a dedicação de colegas.

ANEXO 6: TEORIA DE MUDANÇA



Necessidade: Através da arte educação, contribuir na formação cidadã crítica de crianças e jovens

Missão: Trabalhar com a comunidade para o desenvolvimento de sua potencialidade.

Resultados de curto prazo:

- Acompanhamento/redefinição de instrumentais;
- Fortalecimento da equipe de arte educadores com compreensão e implantação de metodologia;
- Fortalecimento do vínculo com a família;
- Construir um roteiro que envolva as três áreas artísticas: música, teatro e dança, visando a integração de forma harmônica da apresentação cultural;
- Mapear e estudar tecnologia social para fortalecer a metodologia.

Resultados de médio prazo

- Firmar parcerias com universidades com objetivo de ser campo de pesquisa;

- Definição de metodologia para aplicação de tecnologia social;
- Iniciar o processo de utilização dos indicadores.

Resultados de longo prazo

- Aplicação e replicação da tecnologia social;
- Proporcionar mudanças nas políticas públicas com objetivo de utilizar a arte como instrumento de educação.

ANEXO 7: REESTRUTURAÇÃO DE RESULTADOS, INDICADORES E OBSERVAÇÕES

Toda e qualquer avaliação de projetos sociais deve preocupar-se em não sobrevalorizar o impacto gerado. Tal discernimento parte do julgamento do avaliador, que deve demonstrar as razões de inclusão e/ou exclusão de informações no processo avaliativo.

Para garantir o rigor desta avaliação, a continuação do processo avaliativo reviu os dados qualitativos coletados no trabalho de campo realizado em 2014 e considerou a consulta à especialista da área de educação para apoio na reconfiguração das mudanças e respectivos indicadores de mensuração. Atendo-se ao princípio de transparência expressado pela metodologia *SROI*, este anexo tem como objetivo apresentar as alterações e exclusões realizadas.

Observações

As seguintes observações foram excluídas:

- Dados dos questionários respondidos por crianças e adolescentes que frequentavam a Casa Maggica há menos de dez meses (uma observação foi excluída), pois as mudanças precisam de um tempo mínimo para se efetivar;
- As respostas dos alunos menores de 12 anos sobre a mudança relacionada ao aumento da confiança no futuro profissional, investigada com a pergunta “Sua confiança em conseguir um bom trabalho no futuro”. A medida foi adotada, pois entende-se que tais crianças não possuem idade suficiente para refletir sobre perspectivas profissionais;
- Os dados coletados para o indicador “Melhora da alimentação (qualidade e rotina)”.

Indicadores

Conforme mencionado acima, a avaliação excluiu o indicador “Melhora da alimentação (qualidade e rotina)”. Na consulta aos *stakeholders* para o levantamento de *proxies* para a monetarização das mudanças

ocorridas por meio da Casa Maggica (segundo trabalho de campo, realizado em junho de 2016), verificou-se a imaterialidade da mudança relacionada à melhora da alimentação das crianças e adolescentes que frequentam o Projeto. Quando questionados sobre a alimentação, ainda que tenham afirmado o incentivo do Projeto para o consumo de alimentos saudáveis, os jovens relataram ser difícil transmitir essas práticas para suas vidas e ambiente familiar. Por essa razão, excluiu-se este indicador da análise.

Além disso, após este trabalho de campo e conversa com especialista da área de educação, o indicador que mede o aumento da confiança no futuro profissional das crianças e adolescentes foi reformulado para “Aumento da confiança no futuro”, para não restringir a mudança ocorrida e percebida no momento deste trabalho.

Resultados

Inicialmente, as principais mudanças ocorridas na vida dos alunos e de seus familiares por meio do Projeto Casa Maggica foram agrupadas segundo os quatro tipos de educação estabelecidos pelo relatório para a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser¹.

Ao rever os dados qualitativos, observou-se que a principal mudança relatada no grupo focal com pais e ex-alunos da Casa Maggica foi a contribuição do Projeto para as crianças e adolescentes se tornarem melhores cidadãos. Além disso, este benefício foi checado no segundo trabalho de campo, e os relatos afirmam a materialidade desta mudança, que deve, portanto, ser mensurada na avaliação.

Ser cidadão implica em ser colaborativo, tendo cuidado e respeito com o ambiente e pessoas ao redor, em ter autocontrole, evitando envolver-se em brigas e, ao contrário, atuando para ajudar a sociedade a resolver problemas. Desta maneira, os indicadores “Aumento no respeito às pessoas em geral”, “Diminuição no envolvimento em brigas”, “Aumento da confiança no futuro” e “Aumento do cuidado com o ambiente ao redor” passaram a compor a mudança “Melhora nas Relações com a Sociedade”.

¹ Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

ANEXO 8: QUESTIONÁRIOS (ETAPA QUANTITATIVA DE COLETA DE DADOS)

Questionário – Alunos

	Crianças 7 – 16 anos
Idade:	Anos na Casa Maggica:

Olá. A gente gostaria de saber o que você pensa sobre os assuntos abaixo. Não há respostas certas, o que importa é a sua opinião. Pedimos para você não se identificar no questionário. Não coloque seu nome, apenas sua opinião.

Gostaríamos de saber se você acha que algo **mudou em sua vida** depois que você começou a participar da Casa Maggica. Por exemplo, você notou alguma mudança no seu dia-a-dia? Marque um "X" no espaço que melhor representa sua opinião.

O quanto você diria que mudou pensando no seguinte:	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito
1. Seu respeito pelas pessoas em geral.					
2. Sua facilidade em fazer novos amigos.					
3. Se você sente que hoje você se envolve menos em brigas e discussões.					
4. Se você se sente menos tímido para falar e fazer coisas que quer.					
5. Se você consegue falar e se expressar com mais facilidade.					
6. Se sente confiante em você mesmo, tem alta autoestima.					
7. Se você se alimenta de comidas nutritivas, come frutas e verduras e evita salgadinhos.					
8. Você consegue resolver mais facilmente os problemas e atividades da matemática.					
9. Sua concentração na atividade que você está fazendo, mesmo quando o lugar está barulhento.					
10. Sua imaginação para criar coisas novas e pensar em sonhos.					
11. Seu envolvimento com as atividades da escola onde você estuda.					
12. Seu confiança em conseguir um bom trabalho no futuro.					
13. Seu cuidado com o meio ambiente, com o seu quarto e com a sua escola.					
14. Sua relação com a sua família.					
15. Se você se sente valorizado pelos seus familiares.					
16. Se você sente que sua família acredita que você conseguirá um bom emprego no futuro.					

Agora vamos imaginar que a Casa Maggica não existisse, ou seja, **faça de conta que você nunca entrou na Casa Maggica**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, que coisas teriam mudado mesmo sem a ajuda da Casa Maggica?

	Não sei dizer	Se não fosse a Casa Maggica nada teria mudado.	Pouca coisa teria mudado sem a Casa Maggica	Muitas coisas teriam mudado, mesmo sem a Casa Maggica	Tudo teria mudado igual. A Casa Maggica não fez diferença.
1. O jeito que você se relaciona com outras pessoas.					
2. O jeito que você pensa sobre si mesmo.					
3. O jeito que você aprende.					
4. O jeito que você faz as suas atividades.					
5. O relacionamento com sua família.					

Além da Casa Maggica, há outras pessoas ou organizações que contribuíram para estas mudanças?

Não.	Sim, mas tudo mudou por causa da Casa Maggica.	Sim, mas a maioria das mudanças aconteceram por causa da Casa Maggica.	Sim, a Casa Maggica e outros são igualmente responsáveis pelas mudanças.	Sim, mas tudo que mudou foi por causa de outros, nada por causa da Casa Maggica.

O quanto você acha que essas mudanças que a Casa Maggica trouxe **vão durar**?

Por exemplo, você acha que você vai continuar deste jeito por alguns meses? Ou por mais um ano? Ou por muito mais tempo?

	Quanto acha que vai durar esse resultado?				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 a 5 anos	mais de 5 anos
1. O jeito que você se relaciona com outras pessoas.					
2. O jeito que você pensa sobre si mesmo.					
3. O jeito que você aprende.					
4. O jeito que você faz as suas atividades.					
5. O relacionamento com sua família.					

Obrigado pelas suas respostas!

Questionário – Familiares

Cuidadores	
Relação com a criança (mãe, pai, avó):	
Idade da criança na Casa Maggica:	Anos que a criança está na Casa Maggica:

Olá. A gente gostaria de saber o que você pensa sobre os assuntos abaixo. Não há respostas certas, o que importa é a sua opinião. Pedimos para você não se identificar no questionário. Não coloque seu nome, apenas sua opinião.

Gostaríamos de saber se você está percebendo alguma **mudança na vida de seu filho(a)**, depois que você começou a participar da Casa Maggica. Marque um "X" no espaço que melhor representa sua opinião.

Se você tem mais de um filho na Casa Maggica, por favor, responda um questionário separado para cada um deles.

O quanto você diria que mudou pensando no seguinte:	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito
1. O jeito que seu filho(a) se relaciona com outras pessoas.					
2. O jeito que seu filho(a) pensa sobre si mesmo.					
3. O jeito que seu filho(a) aprende.					
4. O jeito que seu filho(a) faz as atividades dele(a).					
5. O relacionamento entre as pessoas da sua família.					
6. O jeito que a família se orgulha do que o seu filho(a) faz atualmente.					
7. O quanto a família acredita que seu filho(a) vai conseguir um bom emprego no futuro.					

Agora vamos imaginar que a Casa Maggica não existisse, ou seja, **faça de conta que seu filho(a) nunca entrou na Casa Maggica**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, que coisas teriam mudado mesmo sem a ajuda da Casa Maggica?

	Não sei dizer	Se não fosse a Casa Maggica nada teria mudado.	Pouca coisa teria mudado sem a Casa Maggica	Muitas coisas teriam mudado, mesmo sem a Casa Maggica	Tudo teria mudado igual. A Casa Maggica não fez diferença.
1. O relacionamento entre as pessoas da família.					
2. O jeito que a família se orgulha do que o seu filho(a) faz atualmente.					
3. O quanto a família acredita que seu filho(a) vai conseguir um bom emprego no futuro.					

Além da Casa Maggica, há outras pessoas ou organizações que contribuíram para estas mudanças?

	Não.	Sim, mas tudo mudou por causa da Casa Maggica.	Sim, mas a maioria das mudanças aconteceram por causa da Casa Maggica.	Sim, a Casa Maggica e outros são igualmente responsáveis pelas mudanças.	Sim, mas tudo que mudou foi por causa de outros, nada por causa da Casa Maggica.
1. O relacionamento entre as pessoas da família.					
2. O jeito que a família se orgulha do que o seu filho(a) faz atualmente.					
3. O quanto a família acredita que seu filho(a) vai conseguir um bom emprego no futuro.					

Quem são estas outras pessoas ou instituições: _____

O quanto você acha que as mudanças vão durar?	Quanto acha que vai durar esse resultado?				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 a 5 anos	mais de 5 anos
1. O relacionamento entre as pessoas da sua família.					
2. O jeito que a família se orgulha do que o seu filho(a) faz atualmente.					
3. O quanto a família acredita que seu filho(a) vai conseguir um bom emprego no futuro.					

Obrigado pelas suas respostas!

Questionário – Educadores

Educadores	
Nome do Educador(a):	Área de atuação do Educador(a):
Nome do aluno(a):	Instituição de atuação do Educador(a):
Idade do aluno(a):	Anos que o aluno(a) está na Casa Maggica:

Olá. A gente gostaria de saber o que você pensa sobre os assuntos abaixo - não há respostas certas, o que importa é a sua opinião.

Gostaríamos de saber se você está percebendo alguma **mudança na vida do aluno(a)**, depois que ele(a) começou a participar da Casa Maggica. Marque um "X" no espaço que melhor representa sua opinião.

O quanto você diria que seu aluno(a) mudou pensando no seguinte:	Não sei dizer	Não mudou, está igual	Mudou bem pouco, quase nada	Mudou alguma coisa	Mudou muito
1. O respeito que ele(a) tem pelas pessoas em geral.					
2. A facilidade com que ele(a) faz novos amigos.					
3. Ele(a) se envolve menos em brigas e discussões.					
4. Ele(a) está menos tímido para falar e fazer coisas que quer.					
5. Ele(a) consegue falar e se expressar com mais facilidade.					
6. Ele(a) sente confiança em si mesmo(a), tem alta autoestima.					
7. Ele(a) se alimenta de comidas nutritivas, come frutas e verduras e evita salgadinhos.					
8. O pensamento lógico dele(a) e conhecimento de matemática.					
9. A concentração dele(a), mesmo quando o lugar está barulhento.					
10. A imaginação dele(a) para criar coisas novas e pensar em sonhos.					
11. O envolvimento dele(a) com as atividades da escola.					
12. A confiança que ele(a) tem em conseguir um bom trabalho no futuro.					
13. O cuidado dele(a) com o meio ambiente, com a casa dele(a) e com a escola.					

Agora vamos imaginar que a Casa Maggica não existisse, ou seja, **faça de conta que o aluno(a) nunca entrou na Casa Maggica**. Que mudanças você acha que teriam acontecido mesmo assim, ou seja, que coisas teriam mudado mesmo sem a ajuda da Casa Maggica?

	Não sei dizer	Se não fosse a Casa Maggica nada teria mudado.	Pouca coisa teria mudado sem a Casa Maggica	Muitas coisas teriam mudado, mesmo sem a Casa Maggica	Tudo teria mudado igual. A Casa Maggica não fez diferença.
1. O jeito que ele(a) se relaciona com outras pessoas. (social)					
2. O jeito que ele(a) pensa sobre si mesmo. (pessoal)					
3. O jeito que ele(a) aprende. (cognitiva)					
4. O jeito que ele(a) faz as suas atividades. (produtiva)					

Além da Casa Maggica, há outras pessoas ou organizações que contribuíram para cada uma destas mudanças?

	Não.	Sim, mas tudo mudou por causa da Casa Maggica.	Sim, mas a maioria das mudanças aconteceram por causa da Casa Maggica.	Sim, a Casa Maggica e outros são igualmente responsáveis pelas mudanças.	Sim, mas tudo que mudou foi por causa de outros, nada por causa da Casa Maggica.
1. O jeito que ele(a) se relaciona com outras pessoas. (social)					
2. O jeito que ele(a) pensa sobre si mesmo. (pessoal)					
3. O jeito que ele(a) aprende. (cognitiva)					
4. O jeito que ele(a) faz as suas atividades. (produtiva)					

Quem são estas outras pessoas ou instituições: _____

Quanto tempo você acha que essas mudanças vão durar?	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 a 5 anos	mais de 5 anos
1. O jeito que ele(a) se relaciona com outras pessoas. (social)					
2. O jeito que ele(a) pensa sobre si mesmo. (pessoal)					
3. O jeito que ele(a) aprende. (cognitiva)					
4. O jeito que ele(a) faz as suas atividades. (produtiva)					

Obrigado pelas suas respostas!

ANEXO 9: DETALHAMENTO DO CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS UTILIZADAS NESTA AVALIAÇÃO SROI

Melhora nas Habilidades Pessoais

Exercício *Willingness to Pay* (“exercício de disposição a pagar”):

- Grupo focal com Familiares 1

Respostas espontâneas:

R\$ 170 - R\$ 200 - R\$ 200 - R\$ 200 - R\$ 230 - R\$ 250 - R\$ 250 - R\$ 250 - R\$ 250 - R\$ 300

Média: R\$ 230

Total (ano): R\$ 230 x 12 = R\$ 2.760

- Grupo focal com Familiares 2

Respostas espontâneas:

R\$ 140 - R\$ 150 - R\$ 150 - R\$ 150 - R\$ 150 - R\$ 200 - R\$ 200 - R\$ 200

Média: R\$ 167,5

Total (ano): R\$ 167,5 x 12 = R\$ 2.010

Proxy final: média (2.760; 2.010) = **R\$ 2.385**

Melhora nas Relações Familiares

Simulação de financiamento no Programa Minha Casa Minha Vida²:

Ter uma casa própria apareceu como item material no Grupo focal com Familiares 1. Quando questionados sobre o valor de uma casa na região, os participantes relataram os valores de R\$ 80 a R\$ 120 mil para um financiamento através do Programa Minha Casa Minha Vida. Para manter-se conservativa, esta simulação considerou o menor valor (R\$ 80.000) para a simulação.

² Simulações podem ser feitas no site: <http://www8.caixa.gov.br/siopiinternet/simulaOperacaoInternet.do?method=inicializarCasoUso>.

Simulador Habitacional CAIXA

Faça uma simulação de financiamento e saiba mais detalhes sobre prazos e condições. Depois, basta visitar uma agência da Caixa e continuar o processo.

1 Dados iniciais

Este financiamento é para uma pessoa: Pessoa Física
 Qual o tipo de financiamento você deseja? Residencial
 Em qual destas categorias o imóvel se enquadra? Aquisição de Imóvel Novo
 Valor aproximado do imóvel: R\$ 80.000,00
 Onde está localizado o imóvel? RONDONOPOLIS-MT
 Possui imóvel nesta cidade: Não

2 Seus dados

Qual é a renda bruta familiar? R\$ 2.723,76
 Qual é a data de nascimento do participante de maior idade? 21/02/1989
 Possui 3 anos de trabalho sob regime do FGTS, somando-se todos os períodos trabalhados? Não
 Já fui beneficiado, ou o imóvel objeto do financiamento, com subsídio concedido pelo FGTS/União? Não
 Mais de um comprador ou dependente?? Não

3 Opções

PMCMV - VEJA AQUI A MELHOR OPÇÃO SELECIONADA PARA VOCÊ

4 Resultados

Confira o resultado da simulação. Se desejar, imprima a simulação e leve a uma agência.

Minha Casa Minha Vida - Aquisição de Imóvel Novo - Balcão.

Valor do imóvel	R\$ 80.000,00
Prazo máximo	360 meses
Cota máxima financiamento	90%
Subsídio Minha Casa Minha Vida	R\$ 1.164,00
Valor da entrada	R\$ 12.000,00 Alterar
Prazo desejável	360 meses Alterar
Valor do financiamento	R\$ 66.836,00
Sistema de amortização	SAC Alterar

Plano de saúde em Rondonópolis:

Cotação para planos para pessoa de 32 anos - idade média população brasileira (2015 e 2016), segundo o IBGE³

1. Unilight Unimed⁴

	VALOR	CUSTO ANUAL	CUSTO ANUAL TOTAL
MENSALIDADE	R\$ 319	R\$ 3.831	R\$ 4.066
COPARTICIPAÇÃO EXAMES (30%)	R\$ 20	R\$ 120	
COPARTICIPAÇÃO CONSULTAS (30%)	R\$ 25	R\$ 101	
TAXA INSCRIÇÃO	R\$ 15	R\$ 15	

2. Somed⁵

	VALOR	CUSTO ANUAL	CUSTO ANUAL TOTAL
TAXA ADESÃO	R\$ 110	R\$ 110	R\$ 895
ANUIDADE	R\$ 65	R\$ 65	
CONSULTA	R\$ 150 ⁶	R\$ 600	
EXAME	R\$ 20	R\$ 120	

3. São Francisco Saúde⁷

	VALOR	CUSTO ANUAL	CUSTO ANUAL TOTAL
MENSALIDADE	R\$ 120	R\$ 1.438	R\$ 1.514
COPARTICIPAÇÃO EXAMES	R\$ 3	R\$ 16	
COPARTICIPAÇÃO CONSULTAS	R\$ 15	R\$ 59	

4. Agemed⁸

	VALOR
VALOR MÉDIO CONSULTAS	R\$ 120
VALOR MÉDIO EXAMES	R\$ 3
MESALIDADE COPARTICIPAÇÃO 20%	R\$ 15

	20%
CUSTO ANUAL MENSALIDADE	R\$ 120
COPARTICIPAÇÃO CONSULTAS	R\$ 3
COPARTICIPAÇÃO EXAMES	R\$ 15
CUSTO TOTAL ANO	R\$ 410

Finalmente, o custo com plano de saúde é a média entre os valores R\$ 4.066; R\$ 895; R\$ 1.514; R\$ 410 = R\$ 1.721.

3 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

4 Assistência médica / Pessoa física / atendimento nacional em urgência / enfermaria / com coparticipação.

5 Assistência médica / Pessoa física / atendimento em Rondonópolis / enfermaria.

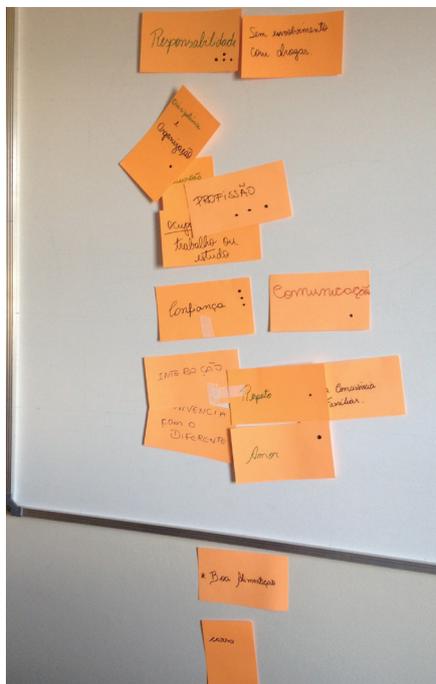
6 Consulta oftalmologista: R\$ 150; consulta neurologista: R\$ 200; demais consultas: R\$ 100. Média = R\$ 150.

7 Assistência médica / Empresarial / atendimento na rede São Francisco nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Goiás / enfermaria / com coparticipação.

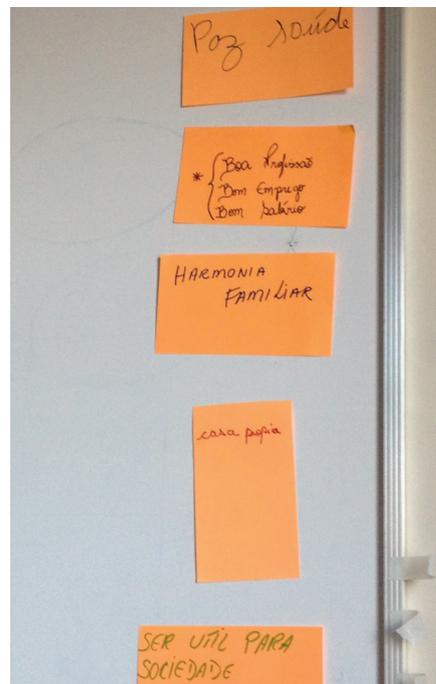
8 Assistência médica / Pessoa física / atendimento na rede Agemed em Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; atendimento nacional em urgência / enfermaria / coparticipação de 20%.

ANEXO 10: FOTOS DOS EXERCÍCIOS PARA O LEVANTAMENTO DE PROXIES FINANCEIRAS

Grupo focal com Familiares 1

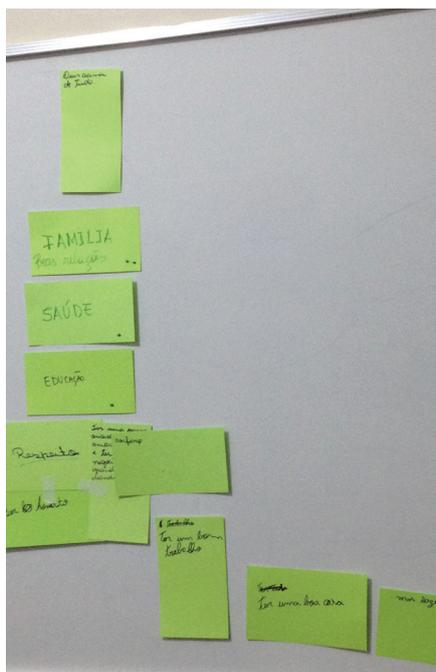


Choice Experiment para Melhora nas Relações com a Sociedade (Crianças e adolescentes)

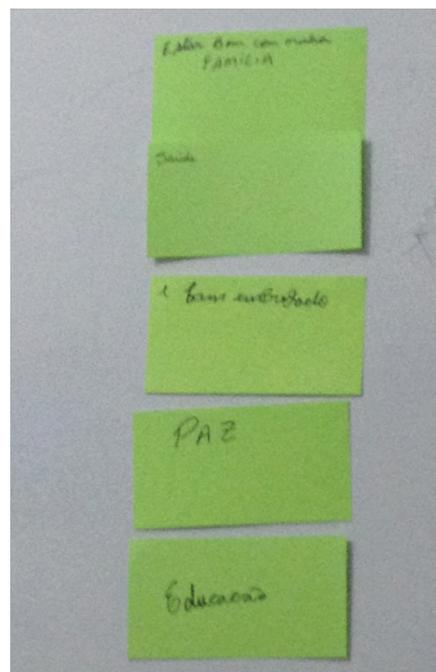


Choice Experiment para Melhora nas Relações Familiares

Grupo focal com Familiares 2

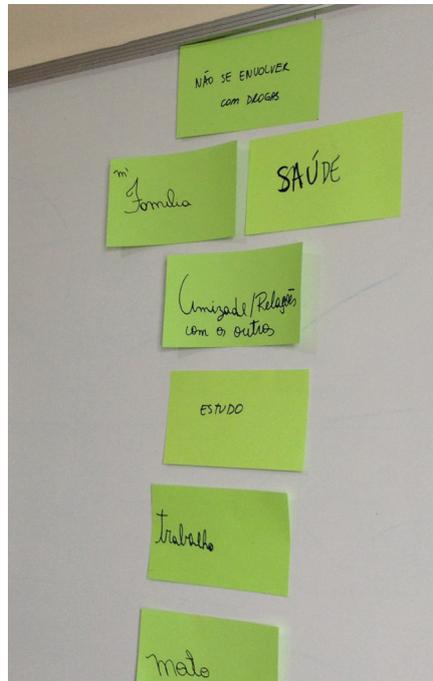


Choice Experiment para Melhora nas Relações com a Sociedade (Crianças e adolescentes)



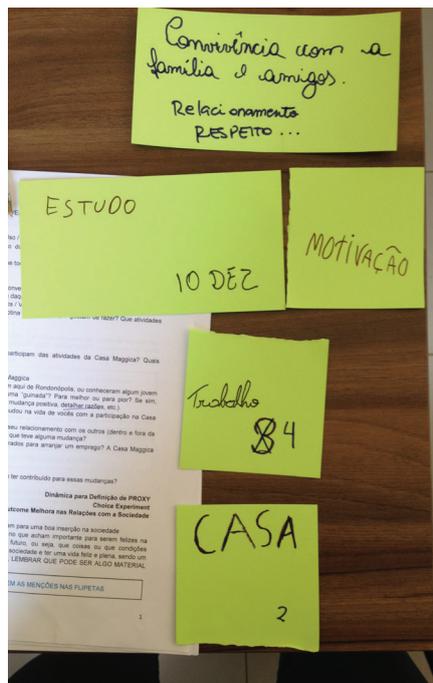
Choice Experiment para Melhora nas Relações Familiares

Grupo focal com Jovens 1



Choice Experiment para Melhora nas Relações com a Sociedade

Grupo focal com Jovens 2



Choice Experiment para Melhora nas Relações com a Sociedade

ANEXO 11: ATRIBUIÇÃO

INSTITUIÇÃO/ PROJETO	IDADE CRIANÇAS E JOVENS ATENDIDOS	TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ASSUNTOS TRATADOS	TEMPO DE PROJETO	HORAS / SEMANA	TEM ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA? COMO?	CONTRIBUI PARA OS RESULTADOS DA CASA MAGGICA?
Convivência e Fortalecimento de Vínculo (Antigo Peti – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)	9-18 anos	Atividades culturais, lúdicas, esportivas, apoio pedagógico	Inclusão social, permanência na escola, desenvolvimento de vivências individuais e coletivas com a família e sociedade	Grupos focais (participantes de 8 a 15 anos) e questionários (participantes de 7 a 16 anos) Indireto > através dos relatos de familiares, educadores da Casa Maggica e professores	Atividades desenvolvidas no período de 1 hora por dia, todos os dias da semana	Sim. Integração da família nos eventos e atividades	Melhora na convivência familiar e no desenvolvimento do jovem
Oratório Dom Bosco	3-4 anos para a primeira infância (40 crianças); 14-17 anos para vôlei e futsal; 12+ anos para informática; 8+ anos para dança; 15+ artesanato e banda	Programa mamãe margarida (primeira infância), aulas de dança, violão, futsal, vôlei, informática, artesanato, banda e biblioteca	Desenvolvimento da primeira infância, oferecimento de atividades para jovens	Grupos focais e questionários	Atividades oferecidas todos os dias da semana na parte da manhã (07-10 horas) e na parte da tarde (13-16 horas)	Famílias muito envolvidas, pois também tem atividades para os pais (artesanato, banda e biblioteca)	Desenvolvimento na personalidade da criança; há uma diminuição da timidez, melhora na autoestima e um aumento da facilidade em fazer novos amigos. A convivência familiar também fica melhor.
Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)	4 módulos: - 6-9 anos - 9-12 anos - 14-16 anos - Pais (principal é o módulo de 9-12 anos)	Prevenção de drogas com apresentações e brincadeiras, atividades dinâmicas que envolvem as crianças		10 semanas – 10 aulas	1 vez por semana, dentro das escolas. Programa geralmente se insere na aula de português, pois as crianças devem elaborar uma redação sobre o que aprenderam	Sim. Pais são envolvidos antes de começarem as aulas – explicando o curso de prevenção. E também tem a modalidade “pais” que é direcionado aos pais de crianças com possível envolvimento com drogas	Contribui para o desenvolvimento do aluno uma vez que ele não se envolve com as drogas. Uma porcentagem mínima dos alunos acaba se envolvendo. A criança se sente mais confiante pois sabe o que é certo e errado. Os pais têm maior confiança de que o filho não vai se envolver com drogas, e, portanto, a convivência familiar é melhor

**ANEXO 12: FOTOS
DA REUNIÃO DE
APRESENTAÇÃO DOS
RESULTADOS AOS
STAKEHOLDERS**



Grupo assiste à apresentação



Grupo assiste à apresentação



Grupo assiste à apresentação



Resultados são apresentados aos principais *stakeholders* da Casa Maggica

BIBLIOGRAFIA

American Youth Policy Forum. *Helping Youth Succeed Through Out-of-School Time Programs. January 2006.* Disponível em: <http://www.aypf.org/publications/HelpingYouthOST2006.pdf>.

Bradley, Robert H. et al. *Home Environment and School Performance: A Ten-Year Follow-Up and Examination of Three Models of Environmental Action. Child Development, Vol. 59, No. 4, p. 852-867, 1988.* Disponível em: http://www.jstor.org/stable/1130253?seq=1#page_scan_tab_contents.

Brasil. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.

Brasil. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

Brasil. Ministério da Educação. Portal da Educação Integral, 2015. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/>.

Brasil. Tesouro Nacional. Tesouro Direto. Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-acumulada>.

Bellei, C. *Does lengthening the school day increase students' academic achievement? Results from a natural experiment in Chile. Economics of Education Review 28, p. 629-640, 2009.* Disponível em: <http://datatopics.worldbank.org/hnp/files/edstats/chlstu09a.pdf>.

Brown et. al. *The Costs and Benefits of After School Programs: The Estimated Effects of the After School Education and Safety Program Act of 2002, The Rose Institute of Claremont-McKenna College, setembro 2002.* Disponível em: http://www.middlechildhoodmatters.ca/wp-content/uploads/2012/10/claremontmckenna_CostsandBenefits.pdf.

Carlson, Marcia et al. *Family Structure and Children's Behavioral and Cognitive Outcomes. Journal of Marriage and Family N°63, p. 779-792, 2001.* Disponível em: "<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1741-3737.2001.00779.x/abstract>".

Durlak, Joseph A.; Weissberg, Roger P. *The Impact of After-School Programs That Promote Personal and Social Skills. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), 2007.* Disponível em: <http://www.uwex.edu/ces/4h/afterschool/partnerships/documents/ASP-Full.pdf>

FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb, 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-dados-estatisticos>.

Gaus, H. et al. *The Counterfactual Self-Estimation of Program Participants: Impact Assessment Without Control Groups or Pretests. American Journal of Evaluation, Vol. 35(1), p. 8-25, 2014.* Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258985587_The_Counterfactual_Self-Estimation_of_Program_Participants_Impact_Assessment_Without_Control_Groups_or_Pretests

Glaser, B.; Strauss, A. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.* Disponível em: http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Glaser_1967.pdf.

Goldschmidt, Peter; Huang, Denise. *The Long-Term Effects of After-School Programming on Educational Adjustment and Juvenile Crime: A Study of LA's BEST After-School Program. University of California, Los Angeles, 2007.* Disponível em: http://www.lasbest.org/imo/media/doc/LASBEST_DOJ_Final%20Report.pdf.

Governo do Estado de Mato Grosso. Plano decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de Mato Grosso (2015-2024), 2014. Disponível em: [http://www.sejudh.mt.gov.br/documents/412021/2683451/Plano+Decenal_Salvo+em+1_12_2014_Itima+verso+\(2\).pdf/06a502aa-a91e-4073-8eb0-5b09abb44e72](http://www.sejudh.mt.gov.br/documents/412021/2683451/Plano+Decenal_Salvo+em+1_12_2014_Itima+verso+(2).pdf/06a502aa-a91e-4073-8eb0-5b09abb44e72).

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510760&idtema=16&search=mato-grosso|rondonopolis|sintese-das-informacoes>.

IBGE Cidades, 2016. Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=51&codmun=510760&idtema=118&codv=v01&search=mato-grosso|rondonopolis|sintese-das-informacoes->.

UNESCO. *Participación de las Familias en la Educación Infantil Latinoamericana.* Santiago: UNESCO/Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe. 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001390/139030s.pdf>.

GLOSSÁRIO

Análise de Sensibilidade	Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo <i>SROI</i> à alterações de diferentes variáveis.
Atribuição	Uma avaliação de quanto o resultado de um projeto foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.
Contrafactual / <i>Deadweight</i>	Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo se o projeto não tivesse ocorrido.
Deslocamento	Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.
<i>Drop-off</i>	A redução dos resultados de um projeto ao longo do tempo.
Impacto	O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.
Indicador	Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. A metodologia <i>SROI</i> está preocupada com a mensuração de resultados e não das atividades realizadas.
<i>Proxy</i>	Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.
Retorno Social do Investimento	Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.
<i>Stakeholders</i>	Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do projeto que está sendo analisado.
Taxa de Desconto	A taxa de juros utilizada para descontar os custos e benefícios futuros para o valor presente.
Teoria de Mudança	Representação de como o projeto irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.

